



UECE

2011

Manual de Redação

Vicente Jr.

Agradecimentos

Agradeço penhoradamente, aos professores de Redação que leram este manual, ao tempo de sua feitura, para elogiar, anotar, sugerir, criticar, corrigir e, enfim, permitir, com suas chancelas, que o mesmo viesse a público. Mais especificamente agradeço:

Aos meus mestres Cleano Carvalho e João Dionísio, do Colégio Luciano Feijão, pelo estro seguro de seus julgamentos;

Ao Prof. Ademar Celedônio Jr., da Supervisão do Colégio Ari de Sá Cavalcante, pela gentil acolhida.

Vicente Jr *

* Doutor em Literatura e Cultura (UFPB), Mestre em Literatura Brasileira (UFC); Especialista em Educação (UECE) e Professor de Língua Portuguesa , com muito orgulho.

Apresentação

Saudação Laboral

Muito oportuno este momento quando chega às mãos daqueles que se aventuram pelos caminhos da produção textual um guia consistente e conciso. Este manual de redação, resultado do esforço e do compromisso que seu autor tem com o sucesso do aluno, apresenta-se como uma fonte segura de consulta e, ao mesmo tempo, mostra a todos que REDAÇÃO não tem mistério.

Ao abordar os tipos textuais e visitar inúmeros gêneros, o Prof. Vicente Jr. assegurou ao candidato um meio de atingir seu objetivo na prova de redação do vestibular: um texto “aprovável”; além de tirar da abstração o assunto GÊNEROS TEXTUAIS, dando-lhe um tom concreto, atingível pelo aluno.

Com textos modernos e dentro da realidade do candidato, esta obra não se limita a mostrar como se estrutura um texto, e sim se mostra um instrumento valioso de pesquisa através do qual pode o candidato, finalmente, descobrir que REDAÇÃO não é inspiração, é trabalho.

Acreditamos que UECE-2011, MANUAL DE REDAÇÃO, se bem utilizado por professores e alunos, será um marco no meio acadêmico, pois corrige uma deficiência que esse meio TINHA neste quesito: material confiável de pesquisa sobre produção textual.

Obrigado, Prof. Vicente Jr. por colocar sua genialidade em favor de nosso interesse em buscar “dias melhores”! Parabéns a todos nós, merecedores do usufruto dessa genialidade

Prof. Cleano Carvalho*

*Prof. de Redação e de Gramática em colégios e cursinhos de Fortaleza, de Sobral e de João Pessoa – PB.

Parte I



Algumas palavras sobre Redação

Algumas pessoas têm dúvidas quando precisam definir Redação. Será que Redação é contar uma história? Sim e não. O nome disso mesmo é Narração. Será que é dizer como é alguma coisa? Também não. Chamamos essa atividade de Descrição. Então, Redação é expor nossas ideias, escrever a nossa opinião sobre algo? Quase, porque o nome disso é, de fato, Dissertação. Na verdade, Redação é tudo isso e nada disso ao mesmo tempo. Que complicação! Pois bem, como dizia o finado Jack Estripador: “Vamos por partes”.

Redação, apesar da aparente complexidade, é o simples ato de escrever, de redigir um texto, qualquer tipo de texto. Não importa o tamanho nem por quem foi escrito, se por um professor renomado ou pelo pobre namorado de uma vestibulanda, que mal terminou a nona série e escreveu, para ela, em um muro: “Meu *corasão* é *seu*”, assim, com “s”. Falando sério. Nada disso importa. Se eles gostam mesmo um do outro, a gramática que vá para o inferno! Também não importa com o que o texto foi escrito, a lápis, batom ou carvão, o que vale é a mensagem. Isso é redação? Não. Isso é Amor!

Mas há diferenças, sim, entre escrever bem e escrever para o vestibular. O texto que escrevemos livremente é livre, também, das neuroses estruturais, gramaticais e conteudísticas que o vestibular costuma exigir. Por exemplo, uma carta a uma amiga é diferente de uma carta para a prefeita de Fortaleza. Dirigindo-se a primeira você pode começar assim: “Tudo bom, miguchal?” E ir direto ao ponto: “Lembra daquela grana que eu te emprestei? Que tal devolver?” Para a prefeita, essa intimidade é dispensável, pois desde o vocativo apropriado, que não é facultativo, mas uma regra, você precisará adequar à norma culta tudo o que pretende dizer, com objetividade, clareza, correção e estilo, elementos máximas da boa redação.

Escrever bem é, pois, escrever com liberdade, com uma só finalidade: comunicar, ou seja, ser entendido e, sempre que possível, informar, emocionar, convencer... Agora, quando esse texto adquire um formato específico, com uma finalidade específica e atributos que serão corrigidos por uma banca examinadora, a Redação passará a ser vista com mais seriedade. Essa é a *redação do vestibular*. Alguns a tratarão como um documento; outros, os menos sensíveis, como artefato, como uma “obra de arte” que precisará ter bilaquianamente, no mínimo, duas coisas: *Beleza* e *Verdade*, entendidas como Coesão e Coerência.

Os mais centrados, igualmente a nós, entenderão o texto que escreveram como um passaporte, um ingresso para a entrada triunfal no Ensino Superior. E, diga-se de passagem, você já está merecendo.

Vicente Jr.

Experimentação



Dependendo da proposta que deverá seguir e do formato que possa vir a ter, o texto obedecerá a dois tipos de experimentação.

a) Experimentação acadêmica – Abrange todos os textos sobre os quais precisamos de orientação para aprender e para fazer. Por exemplo: resenha, artigo de opinião, monografia, nota de enciclopédia, ensaio, tese de doutoramento etc.

b) Experimentação social – Abrange todo tipo de texto com o qual nos deparamos em nosso cotidiano; textos que não precisamos sentar nos bancos das escolas para aprender. São textos simples que fazem parte do nosso dia a dia. Por exemplo: bilhete, carta, receita, panfleto, anúncio etc.

A escolha

Alguns candidatos não conseguem uma boa nota porque não sabem diferenciar coisas elementares na hora da escolha da proposta a ser desenvolvida. Escolher mal a proposta é colocar em xeque a sua aprovação. Essa boa escolha tem a ver com as noções básicas de:

Tema - Assunto de que tratará o seu texto.

Proposta – Narrativa, Descritiva, Injuntiva, Dissertativa, Conversacional (diálogo) ou Híbrida (como um *panfleto*, que mistura descrição do produto com a persuasão do texto argumentativo). Normalmente as propostas são numeradas de 1 a 3.

Título - Espécie de “batismo” de um texto. Rótulo especial que damos àquilo que escrevemos. Na maioria dos vestibulares é algo dispensável. Ex.: Em uma redação que trate de suas aventuras durante o recesso escolar de julho, o tema é “férias”, mas o título você precisaria escolher. “Minhas Férias” é muito batido, ou seja, um *clichê*, pense em outro.

Formato – A partir da tipologia textual, do seu aspecto genérico, é o **modelo** específico de narração (conto, crônica, fábula, apólogo, parábola, alegoria etc.) de dissertação (verbete, ensaio, editorial etc.) ou argumentação (artigo, carta argumentativa etc.), por exemplo.

Obs.:

- A **carta** é o mais versátil de todos os textos, pois, além de ser feita sobre qualquer tema, pode ser enquadrada em qualquer proposta.

Tipologia Textual



TIPOS - Designam uma seqüência definida pela *natureza lingüística* de sua composição. São observados aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas. (MARCUSCHI)

GÊNEROS - São os *textos materializados* encontrados em nosso cotidiano. Esses apresentam *características sócio-comunicativas* definidas por seu estilo, função, composição, conteúdo e canal. (MARCUSCHI)

Alargando as noções já existentes e considerando, prioritariamente, o seu teor redacional, a propriedade escrita, pois ao que Marcuschi chama de *gênero* denominaremos *modelo*, os textos podem ter a seguinte **tipologia** e os **modelos** sugeridos.

1 - Narrativo – Texto que narra um fato ou episódio, que conta uma história.

Ex. conto, crônica, relato, fábula, apólogo, carta etc.

2 - Descritivo – Texto que diz como é, de forma objetiva ou subjetiva, um lugar, uma pessoa, um animal, um objeto ou mesmo uma abstração.

Ex. descrição de pessoa, de lugar, de animais ou de objeto.

3 - Dissertativo ou **Expositivo** – Texto que expõe ou evidencia conhecimento. Não é necessariamente uma discussão ou ponto de vista, mas a expressividade quanto ao domínio de determinado assunto.

Ex. dissertação, nota de enciclopédia, verbete, prefácio, carta etc.

4 – Argumentativo – Texto crítico que exprime ponto de vista defendido por argumentos.

Ex. artigo, resenha, parecer crítico, crônica argumentativa, carta argumentativa etc.

5 – Poético – Texto subjetivo, metafórico, de sentido amplo.

Ex. soneto, ode, balada, elegia, cantiga, carta etc.

Obs. O alto grau de subjetividade desse texto contrapõe-se à objetividade dos vestibulares, Por isso, tem sido evitado pelas bancas.

6 - Conversacional ou Dialogal – É o texto que se estrutura a partir de um diálogo e de interlocuções.

Ex. entrevista, peça de teatro, roteiro cinematográfico, carta etc.

Obs. Os vestibulares cearenses não costumam cobrar este tipo de texto. Os diálogos só aparecem dentro da Narração e feitos com muito cuidado. De qualquer forma, o candidato deve prevenir-se.

7 - Texto Injuntivo – É o texto que instrui, que orienta, que dita norma ou procedimento. Por isso, os verbos no imperativo, que ordenam ou sugerem, lhes são característicos. Possui dois tipos: **instrucional** e **prescritivo**. Também podem ser tomados como híbridos.

a) **Instrucional**: quando a orientação dada não é coercitiva, não é necessariamente uma ordem, mas uma sugestão ou um conselho.

Ex:

- a) o conteúdo ou os recados de um livro de auto-ajuda;
- b) o manual de instruções de um aparelho eletroeletrônico;
- c) o código de conduta quanto à higiene;
- d) a receita de um bolo;
- e) a receita para passar no vestibular.

b) **Prescritivo**: quando a orientação é uma imposição, uma ordem mesmo.

Ex:

- a) a bula de um remédio ou a receita de um médico ao seu paciente;
- b) a Constituição Federal ou mesmo o Código Penal;
- c) os textos da Gramática Normativa da Língua Portuguesa;
- d) os manuais de guerrilha e os regulamentos militares;
- d) as cláusulas prescritivas de um contrato de locação ou serviço;
- e) as exigências de um edital, no caso de concursos públicos;
- f) o código de ética dos senadores e deputados (por incrível que pareça).

8 - Texto Preditivo – É o texto que tem como objetivo predizer, adivinhar, supor etc.

Ex. previsão, profecia, horóscopo, carta etc.

9 - Texto Híbrido – É o texto que pode comportar em sua estrutura, ao mesmo tempo, outros gêneros e tipos textuais.

Ex. crônica argumentativa (é uma dissertação, mas permite argumentação e breve narração dos fatos); verbete. (é dissertativo, por ser uma definição, mas, por caracterizar algo, também descreve); carta argumentativa; crônica policial etc.

A Redação da UECE

Para a Universidade Estadual do Ceará (UECE), que possui, em nossa opinião, uma das melhores provas de língua portuguesa do país, a prova de redação também é importantíssima. Atualmente é um vestibular em duas fases em que a prova de redação vale muito para classificar os candidatos em seus respectivos cursos. Resumindo, o formalismo e o tradicionalismo do vestibular da UFC valem, em menor grau, para a UECE.

Detalhes

1. Normalmente, vale 60 pontos;
2. Apresentava, geralmente, uma única proposta, o que nos parecia ditatorial e nada democrático, mas a Comissão finalmente vem entendendo a conotação negativa dessa postura e passou a desdobrar a proposta em subtemas, como foi a redação sobre Ética (2000.2). Esperamos que continue agindo assim;
3. Aspectos conteudísticos e formais são igualmente avaliados;
4. O número de linhas gira entre 20 e 25;
5. Cada linha não escrita ocasiona a perda de 3,5 pontos;
6. Erros de Texto valem 3,0 pontos e erros de Gramática valem 1,5;
7. Redação em branco, ilegível, fora do tema ou do gênero pedido implicará nota ZERO;
8. Redação feita a lápis também implicará nota ZERO;
9. Não permite o texto poético;
10. Pode vir a cobrar o texto Conversacional ou Dialogal;
11. Quanto à correção, mesmo não diferindo muito das outras universidades, pode-se dizer que a UECE é mais flexível, ou seja, dá ao candidato uma maior liberdade para se expressar. Tanto que alguns erros como a confusão entre os vocábulos “porque” e “porquê” que chega a constituir um equívoco no domínio das classes de palavras (conjunção e substantivo) ou seja, um erro de gramática, tende a ser encarada como um erro apenas de escrita.

IMPORTANTE!!!!!!!!!!!!!!

Guarde esta frase. *Quem escreve bem, escreve em qualquer lugar.* Por isso, nunca devemos ter medo deste ou daquele vestibular. Mudam os temas, muda o número de linhas, mudam a cidade e a cadeira em que você está sentado, mas o seu *talento* não muda, e, se mudar, será sempre para melhor graças à sua experiência de vida. Em suma, quem aprendeu a escrever bem, ou seja, a escrever para a UFC, quando havia uma rigidez *jesuítica*, faz vestibular em qualquer lugar do Brasil.

Com a palavra os professores



“A primeira coisa que observo, na hora de corrigir uma redação, é sua estética. Isso mesmo. Vejo se é um texto limpo, sem rasuras, bem escrito. A letra não é um fator primordial, já que as idéias são o mais importante. Mas, gente de letra microscópica, gente de letra em forma de garranchos não me sugere alguém que esteja realmente preocupado com o texto que está produzindo. A produção textual requer adequação, objetividade, atenção e zelo.” UECE

“Quando corrijo uma narração, me preocupo com a gramática do candidato como todo mundo faz, mas, sem dúvida alguma, se for um texto criativo, com aquele toque de genialidade próprio de um escritor nato, dificilmente darei uma nota baixa para essa pessoa...” UNICAMP

“Na realidade, por sabermos que o ensino brasileiro é cheio de falhas, não corrigimos redações esperando encontrar grandes prosadores, grandes contistas. O que acontece é que o vestibular é um concurso, e a banca examinadora existe para classificar os melhores e desclassificar os que não atingirem o padrão exigido pelo certame.” UFRJ

“Nossa atividade é bastante complicada, pois avaliar uma pessoa, seu potencial, a partir da produção de texto, não é brincadeira. Ainda bem que não temos acesso à identificação dos candidatos e nem eles à nossa.” UVA

“O uso da Gramática Tradicional, tão discutido entre nós, professores, tão rechaçado pelos falantes comuns (o povo), no vestibular, é uma realidade. É bom que o candidato domine ao menos os conceitos mais básicos de concordância, regência, crase, topologia pronominal, classes de palavras, sinonímia... enfim, é preciso que ele saiba um pouco sobre as partes que sustentam o ensino de língua portuguesa: morfologia, sintaxe e semântica.” UFC

“Na hora de um desempate, nós vamos ver, realmente, quem escreve melhor, ou seja, vamos ver quem tem algo de bom pra nos dizer. Resumindo, vamos ver quem tem alguma coisa na cabeça. Perdoe a expressão, mas falo desta maneira porque aparece cada texto escabroso no vestibular... quem corrige sabe muito bem disso.” UNIFOR

Nosso lema é “tirar do aluno o que ele pode nos dar”, e não, exigir dele o que não tem. Melhor ainda, “precisamos, no ensino superior, de alunos que tenham boas idéias, que sejam inteligentes o suficiente para colaborar com a sociedade e com o desenvolvimento do país, se a escrita deles não for muito boa, cuidaremos disso depois”. FUVEST

“Não gosto de faculdades que utilizam apenas uma proposta porque acabam por cercear o direito de escolha por parte do candidato. Tem gente que acha que isso reduz as possibilidades de o candidato fugir ao tema proposto. Eu não acredito nisso.” UFC

“Em nossa correção, será dada, seguramente, a devida importância à gramática e à forma, mas esses não são os maiores critérios porque nossa intenção não é procurar por alunos inteligentíssimos para colocar na faculdade, mas transformar mentes comuns em seres brilhantes, segundo o desempenho e a força de vontade de cada um”. UFC

“Fiz revisão de prova este ano (...) percebi corretores de mão mais leve na forma e mais atentos ao conteúdo. Ainda há equívocos, mas muito do que se diz da UFC é mito”. ASC

Parte II



Textos plausíveis

Os textos que serão lidos a partir de agora são considerados plausíveis, ou seja, não representam a “Redação 10”, o texto impecável, mas textos bons, em conformidade com o que foi pedido na proposta. São textos produzidos por vestibulandos de Fortaleza e de Sobral, que fizeram ou farão o vestibular da UFC. São textos aceitáveis quanto à estrutura e quanto ao conteúdo, mas que, às vezes, apresentam problemas gramaticais, erros comuns a quem não tem o costume de escrever, mas que devem servir principalmente para a nossa reflexão. Em virtude disso, os autores concordaram em ceder gentilmente seus textos com a condição mínima de que lhes fosse preservado o anonimato. Assim foi feito. A todos os autores o nosso muito obrigado. Aos vestibulandos ... bom proveito!

1. Anúncio

Texto publicitário, persuasivo, de alguém que oferece ou procura produto ou serviço. A propaganda e o anúncio objetivam apresentar, de forma rápida, produtos, serviços, idéias ou informações.

Características

- Linguagem dialógica;
- Persuasivo;
- Dissertativo e Descritivo.

Proposta: Uma Instituição de Ensino Superior (IES) chegou à sua cidade e procura professores para o seu quadro de docentes. Faça esse anúncio.

Procura-se um mestre!

Senhoras e senhores, Instituição de Ensino Superior (IES), recém instalada nesta cidade, procura para admissão imediata um profissional com os seguintes requisitos: disposição, competência, sabedoria, dignidade, magnitude, humildade e altruísmo, para desenvolvimento paulatino de atividades ligadas às relações humanas.

O referido profissional deve ser não apenas um professor ou professor do magistério, mas um mestre, na acepção mais ampla do termo, pois não nos basta alguém com título de mestrado, embora não seja tão comum professores com este gabarito. O Mestre que procuramos é, na verdade, o oposto de um simples professor, pessoa fugaz, que desaparece de nossas vidas com o tempo.

Um professor dá aulas; um mestre proporciona encontros agradáveis com o saber. Um professor passa tarefas e faz chamada; um mestre recebe trabalhos voluntários e faz com que os alunos, mesmo os mais distantes, estejam sempre ao lado dele. Um professor é uma pessoa que ocupa uma sala cheia de alunos; um mestre é alguém muito especial que ocupa um lugar no mundo e, em vez de alunos, tem discípulos.

Se você, senhor ou senhora, de alguma forma, obedece a esses critérios e possui tais requisitos, entre em contato conosco, imediatamente, e tenha um lugar garantido no mundo dos que existem para sempre.

Obs. O anúncio também pode ser feito com a pessoa buscando o emprego, ou seja, oferecendo-se para determinada função. Ex. **Sou formado em Direito pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com especialização em Direito Marítimo e Segurança do Trabalho. Ao longo de minha graduação, fiz cursos específicos como...**

2. Apresentação ou Prefácio

Texto que tem por finalidade, na abertura de um livro, fazer a apresentação de um autor e sua obra. Misto de biografia e resenha o prefácio é escrito por terceiros ou pelo próprio autor, referindo-se ao tema abordado no livro e, normalmente, traz comentários elogiosos sobre a estrutura e sobre o conteúdo da obra.

Características

- Escrito em 1ª ou 3ª. pessoa;
- Aborda-se rapidamente o autor e sua obra;
- Faz-se uma análise superficial do texto a ser lido;
- Destaca normalmente os aspectos positivos da obra.

Proposta: A Universidade Federal do Ceará (UFC) não costuma utilizar prefácios em suas obras. Dessa vez a UFC quer que você faça a apresentação de cada autor. Escreva um prefácio para o livro O mundo de Flora.

Prefácio

Angela Mota Rosas de Gutierrez é professora efetiva da Universidade Federal do Ceará (UFC) e ex-coordenadora do Instituto de Arte e Cultura (ICA) dessa mesma instituição. Desde a infância, dedica-se ao ofício de escrever, mesmo que suas publicações sejam recentes. Escreveu romances, contos e poesias, dentre os quais se destaca o livro “O mundo de Flora”, romance singular da Literatura Cearense.

Em “O mundo de Flora”, Angela Gutierrez apresenta a história de Flora, uma mulher de 33 anos, que está doente, vai morrer e precisa “passar a vida a limpo” antes que o marido chegue e nada mais faça sentido. Num espaço de seis horas, ela nos conta toda a sua vida, a infância no casarão do avô, a adolescência e a fase adulta na cidade de Fortaleza, no Centro ou em Matosinhos, lugares de sua predileção.

É um romance de memórias, mas, como toda obra pós-modernista, um rico laboratório onde se pode perceber a influência dos grandes nomes da literatura brasileira, de Machado de Assis a Monteiro Lobato; de Lima Barreto a Guimarães Rosa. Sua linguagem, no entanto, é a mais próxima possível do leitor, pois uma de suas propostas é este vínculo, o pacto silencioso entre quem escreve e quem lê.

Segundo os críticos, “O mundo de Flora” é a sua maior realização, um romance inovador, tanto no aspecto formal quanto no conteudístico. Prosadora talentosa, Angela nos faz um convite à viagem fantástica da Literatura, tendo como guia uma menina-mulher surpreendente.

Obs. Há uma diferença entre Prefácio e **Prólogo**. Nesse último, o que é apresentado é o **conteúdo da obra** no sentido ficcional. O texto inicial de Milton Dias explicando o título *Entre a boca da noite e a madrugada* é um prólogo, não um prefácio.

3. Apólogo

Apólogo é uma narrativa breve que busca ilustrar lições de sabedoria ou de ética, através do uso de personalidades de índole diversa, imaginárias ou reais, normalmente objetos, que podem ser animadas e/ou inanimadas.

Características

- Objetos personificados;
- Fundo moral;
- Diálogos.

Proposta: Escreva uma narrativa breve em que objetos, em uma sala de aula, conversem sobre os alunos.

O quadro, a caneta e o papel

Depois de uma aula qualquer, em um colégio que não importa dizer o nome, uma caneta, esquecida no chão, lamentava a sua sorte a um imponente quadro branco.

— Ah... senhor quadro, nada me dói mais que a ingratidão. Veja o que são estas crianças. Usam-nos a tempo e a hora e, depois, quando não somos mais úteis, deixam-nos em qualquer lugar, esquecem-nos ou, o que é pior, jogam-nos fora sem a menor piedade. Não se lembram esses ingratos que, desde os primeiros anos de suas vidas, nós os acompanhamos, desenhando, em suas mãos relapsas, os primeiros barquinhos, as primeiras letras, os primeiros corações...

Vendo a caneta tão chorosa, o quadro não sabia o que dizer para animá-la. Resolveu falar de si, de sua filosofia de vida.

— Pois eu, minha querida, a mim pouco me importa o que fazem, como fazem ou para que fazem. Cumpro a minha missão e pronto. Minha tarefa: ser branco, para melhor refletir as letras. Faço-o sem discutir. Fico o tempo todo em silêncio para não atrapalhar a aula. Não digo nem que sim nem que não. Precisam de mim, e eu aqui estou. Tenho consciência de que alguns me maltratam, me chutam e escrevem em mim coisas obscenas, mas... fazer o quê? São ossos do ofício, como bem dizem os professores. No meu silêncio, penso no futuro das escolas e temo pelos novos quadros que virão.

A caneta, parecendo pior que antes, redarguiu:

— Meu grande problema é que eu não consigo ficar indiferente, muito menos calada, em relação às injustiças. Vejo acomodação e mágoa em suas palavras, senhor quadro, mas não me sinto à vontade para censurá-lo. No fundo, talvez o senhor tenha razão...

Nesse instante, passou voando, em direção à porta, uma folha de papel. Com voz sumida, disse o seguinte, enquanto o vento permitia:

— Nunca devemos reclamar da vida que temos por achá-la ruim ou indigna. Lembremos sempre que, em algum lugar, às vezes perto de nós, há sempre alguém em condição pior. Eu, por exemplo, fui Carta de Descobrimento, Tratado de Tordesilhas, Teoria da Relatividade, Bilhete de Suicida, Certidão de Nascimento, Boletim de Notas, Soneto de Fidelidade... já fui até a Bíblia... Agora, o vento me leva, e eu nem sei aonde vou parar... Espero que não seja no banheiii...

A última frase não foi mais ouvida. O silêncio reinou na sala. O quadro e a caneta, se cabeça tivessem, estariam com ela abaixada, pensando...

Obs. Bem parecido com a **fábula**, que traz a personificação de animais, em sua estrutura, o **apólogo** é um tipo de narrativa que personifica objetos, transformando-os em personagens reais de uma lição de moral dada ao homem.

4. Artigo

O artigo de opinião é um texto crítico fundamentado em impressões pessoais do seu autor e, por isso, precisa de argumentos comprobatórios. O artigo deve expressar opinião coerente sobre tema da atualidade.

Características

- É persuasivo, pois tem a ver com opiniões pessoais, a tese ou idéia base;
- Desenvolve-se a partir de exemplificações, estatísticas, eventos etc.;
- Há três boas maneiras de iniciar um artigo: lançando uma tese, ambientando os fatos e dando uma definição do assunto.

Proposta: Escreva um artigo sobre a atitude do bispo de Olinda e Recife que excomungou um médico por ter feito um aborto em uma menina de nove anos.

O que mereceria um profissional da Saúde, não apenas por ter feito bem o seu trabalho, mas por salvar, da humilhação pública e de graves seqüelas emocionais, uma menina de nove anos que fora estuprada pelo padrasto? Em qualquer outro lugar, uma medalha ou, no mínimo, congratulações. Mas em um país como o nosso, em que os valores são sempre deturpados, esse "bom samaritano" foi excomungado pela Igreja Católica.

Na verdade, foram punidos com a excomunhão, uma punição muito grave para os católicos, todos os envolvidos no caso, sendo poupados apenas o estupro. Para a Igreja, o estupro cometido contra uma criança de nove anos, uma "de menor", como disse o Sr. Bispo, em péssimo português eclesiástico, é um crime também menor e, por isso, optou por deixar o padrasto fora da excomunhão.

O que se percebe, é que se continuar sendo comandada, ou simplesmente gerida, por gente obtusa como o bispo de Olinda e Recife, José Cardoso Sobrinho, a Igreja Católica, que já tem no seu enodado currículo a Inquisição e outras perversidades, como as já freqüentes acusações de pedofilia, perderá cada vez mais o respeito e a voz diante da sociedade.

O que mais admira é pensar que essa mesma Arquidiocese de Olinda e Recife já foi ocupada por um homem justo como dom Hélder Câmara, o bispo que, nos tempos mais sombrios da Ditadura Militar, arriscava a própria vida para salvar a vida dos outros. Era mesmo uma outra época, um tempo em que, na Igreja, ainda havia homens.

Obs. O **artigo de opinião** tem uma estrutura básica: 1)Introdução (1º. Parágrafo: lança-se uma tese); 2)Desenvolvimento (2º. e 3º. parágrafos são trabalhados os argumentos (estatísticos, históricos e comparativos são os melhores); 3)Conclusão (4º. Parágrafo no qual reafirmamos o nosso ponto de vista).

5. Bula

A palavra *bula* vem do latim e quer dizer “selo”, oval ou circular, com o nome ou imagem de seu dono, e que é usado em documentos oficiais. Como abria textos de aconselhamento migrou do Vaticano para a Medicina e a Farmácia. É composta por vários tópicos e, com teor científico, apresenta prescrição sobre regras de conduta ou informações importantes sobre um medicamento.

Características

- Texto técnico-científico adaptado ao vestibular;
- Vocabulário específico;
- Dividida em tópicos;
- Quando em prosa, lida com abstrações;

Proposta: Segundo a Unesco, O Brasil é um dos países mais corruptos do mundo. Com vistas a esse problema, crie um remédio para acabar com a corrupção.

Honestil

Honestil está indicado para a desonestidade e a corrupção, sintomáticas ou assintomáticas, ativas ou passivas, tanto na mulher quanto no homem.

O uso desse medicamento está contra-indicado, obviamente, em crianças de 0 (zero) a 12 anos, período em que a malícia e a desonestidade não se manifestam, pois, ao que se sabe, as crianças são seres de alma e mente puras que não estão livres de serem corrompidas, mas que não nascem propensos à corrupção.

Enquanto durar o tratamento, o paciente não poderá ingerir bebida alcoólica nem entrar em contato com políticos que foram cassados ou que figuram em alguma lista de crimes contra a população. Deve evitar, também, o contato com dinheiro, cartões de crédito, talões de cheque ou quaisquer objetos de valor.

É possível que, durante os primeiros dias, o paciente, normalmente os políticos, procure desfazer-se de todos os bens materiais. Deixe que o faça, pois isso é decorrente do grande complexo de culpa que há muito o acompanha.

Em casos de desonestidade aguda, são aconselhadas duas cápsulas, a seco, de hora em hora. Para a corrupção, o ideal é uma cápsula, também a seco, a cada trinta minutos. A embalagem contém dez tabletes com cinco cápsulas cada.

Todo medicamento deve ser mantido fora do alcance de crianças.

Obs. Na UECE a bula não deve seguir a estrutura específica encontrada nos medicamentos, apenas sugerir o procedimento. Por exemplo, no texto acima, o nome do remédio **Honestil** não prova seu conhecimento de Química, mas um exemplo ruim de *neologismo*.

6. Campanha

Texto que orienta uma coletividade sobre campanha ou idéia, pedindo-lhe colaboração e engajamento.

Características

- Uso da função referencial (informativa);
- Verbos no indicativo e no imperativo;
- Prescritivo e argumentativo;

Proposta: Em tempos de Gripe Suína, elabore uma campanha publicitária em prol do uso de máscaras para a diminuição do contágio.

Máscara sim! Gripe não!

A Gripe Suína mata. Evitar mais mortes é a base de nossa campanha. Essa enfermidade chegou ao Brasil e ninguém sabe quando será erradicada. O surto que começou como epidemia agora atinge o mundo inteiro, o que preocupa imediatamente os órgãos de saúde de todas as nações, pois nem todos estão preparados para uma doença de tão graves proporções. É preciso agir logo.

O número de infectados continua crescendo e o número de óbitos também. Se não fizermos nada para ao menos diminuir o avanço dessa famigerada doença, as conseqüências serão cada vez piores, uma vez que o vírus Influenza A (H1N1) está sofrendo mutações e preocupando os infectologistas. Por isso, o uso das máscaras é aconselhado pelos médicos e deve ser seguido. Para quem não leva a sério é só lembrar que é mais uma questão de ética que de estética.

Devemos, principalmente, mudar a nossa conduta e, seguramente, alterar nossas rotinas para que, finalmente, a doença seja contida. Basta que, a partir de agora, preocupemo-nos com pequenos detalhes aos quais não dávamos importância como evitar aglomerações e ambientes abafados. Também devemos proteger, com máscaras, as crianças, as gestantes e os idosos, pois sua imunidade é mais baixa, o que os deixa bastante vulneráveis.

Individualmente, devemos lavar mais as mãos sempre que cumprimentarmos alguém e toda vez que chegarmos em casa. As máscaras protegem do primeiro contato com o vírus, em caso de espirros e tosses, mas seu uso deve ser reforçado com outras condutas preventivas as quais devemos sempre seguir.

Usemos a máscara. Ela pode salvar nossas vidas.

Obs. A Campanha apresenta uma estrutura pouco variável: faz-se a **definição** da campanha; diz-se **em que se baseia**, esclarecendo **objetivos** e reforçando o que o leitor deve fazer para **participar**.

7. Carta

Texto dos mais versáteis, a carta de cunho social é aquela que utilizamos para estabelecer contato com pessoas de nosso convívio (amigos, parentes, namorada, namorado etc.). Por ser mais informal que a correspondência oficial e comercial, não segue modelos engessados, caracterizando-se pela linguagem coloquial.

Características

- Obedece a uma estrutura (local, data, vocativo, saudação, termo de fechamento, que são elementos móveis do texto, excetuando-se o vocativo, que serve para alinhar os parágrafos);
- Linguagem de acordo com o destinatário;
- Interlocução e dialogismo.

Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 1891.

Querida,

Desde o dia em que deixei Ipuçaba, já lá se vão dois anos que não vejo seu rosto angelical e seu sorriso de flor. Sei que, de certa forma, você não deveria sequer dar atenção a estas palavras, mas saiba que, se lhe escrevo, assim, a desoras é porque algo de muito importante lhe tenho a dizer.

Quando saí de sua pequena cidade, sem ao mesmo olhar para trás, fi-lo de caso pensando, com propósitos indecentes que só o meu ego de homem envaidecido é capaz de mensurar. Mas, quando aqui cheguei, empolgado com a vida mundana das urbes, nem mesmo o mais romântico dos poetas seria capaz de adivinhar o que havia no meu coração: um sentimento estranho, de perda, semelhante a uma planta que crescia avidamente e tirava a minha respiração.

Uma erva daninha não teria tanta força e não me faria tanto mal. Era o amor; o mesmo amor que me tomava o peito quando escrevi os poemas do livro *Pingentes*, e digo-lhe que a dor era a mesma se não pior. Estranhamente, o que me faria mal salvou-me. Um não sei quê que vinha não sei de onde, e uma dor que doía não sei por quê. E em ser assim, tão dolorido, este sentimento só poderia me levar a um entendimento: amo você com todas as forças de meu pobre coração, pois sou refém de seus olhos, de seu cheiro e de sua atenção.

Posto isso, com o meu amor às claras, retornarei à Ipuçaba para buscar-lhe, para tirar você não apenas da solidão, mas desse lugar atrasado com o qual nunca simpatizei, pois sempre fui um pracião, avesso à pequenez das mentes tortas.

Casaremos em Fortaleza, mas, sempre que for possível iremos à Varjota, lugar ideal do nosso amor. Meu único medo é que a Natureza, caprichosa, não lhe deixe mais sair de lá, confundindo-lhe com as flores do lugar.

Um beijo carinhoso do seu noivo,

Obs. Vale lembrar que, na carta, a linguagem varia de acordo com o destinatário e com o assunto tratado, por exemplo, uma carta para um amigo é diferente de uma carta para o Presidente Lula. No vestibular, é comum escrever para as mais diversas autoridades.

8. Carta aberta

Texto que manifesta a opinião de uma pessoa ou grupo (entidade, sindicato) diante de uma questão de interesse coletivo. Serve para alertar, conscientizar, responsabilizar, denunciar, mobilizar os leitores de forma que se busque solução para um problema. É um texto persuasivo e argumentativo.

Características

- Denúncia do problema;
- Argumentação;
- Conclamação.

Proposta: De forma geral, o Magistério vem sendo desvalorizado em nosso País. Escreva uma carta aberta aos professores de seu estado por ocasião do Dia dos Professores.

Carta aberta aos professores do Ceará

Amigos,

O Dia dos Professores é, de fato, uma das datas mais importantes do nosso calendário. Avultam nos jornais e na mídia televisiva homenagens de toda sorte. Mas de que nos vale comemorar quando não sabemos ou não temos mesmo motivos para festa? Como podemos comemorar se a vida que levamos sequer nos dá tempo para isso?

Falta o devido reconhecimento ao magistério, seja ele de nível fundamental, básico, médio ou superior. Os anos de dedicação que votamos à educação dos filhos dos outros, normalmente, faltam para os nossos próprios filhos. As “tias” do fundamental, por exemplo, estão mais para babás que para professoras. E elas não pediram para fazer isso.

No Ensino Médio, os alunos desconhecem o papel importante do professor, negam-lhe a autoridade e ironizam o seu parco salário. Mas, apesar de tudo isto, não desistimos, insistimos em nossa profissão e fazemos o nosso trabalho, ofício ou vocação, com a mesma severidade de um pai que quer o melhor para seus filhos, permitindo-lhes sonhar...

E se algum deles ascende na vida, dificilmente volta à escola de onde saiu para rever o velho quadro, a cadeira onde sentou, o bebedouro enferrujado, o balanço quebrado no pátio ou o velho professor, mais uma das coisas que ele deixou para trás. Rapidamente, o professor é memória, história de uma cultura material.

Como podemos comemorar se aqueles que hoje exercem o poder nesse país, não conseguem lembrar do dia em que, timidamente, levantavam a mão e perguntavam se podiam perguntar algo ou simplesmente ir ao banheiro. Esqueceram, depois que viraram senadores, deputados e vereadores, que: se hoje assinam seus nomes em papéis importantes do governo, devem tudo isso ao professor que um dia lhes ensinou as primeiras letras. Antes, tivessem continuado analfabetos.

Fortaleza, 15 de março de 2009.

Obs. Normalmente, a Carta aberta traz, ao final, as assinaturas das pessoas que concordam com aquela postura. Na UECE, para evitar identificação, isso é dispensável.

9. Carta de leitor

Texto crítico que tem por objetivo elogiar, sugerir, responder ou criticar matéria já publicada em jornal ou revista. Os comentários podem ser quanto ao conteúdo ou mesmo quanto à linguagem utilizada no texto primeiro.

Características

- Estrutura diferente da carta simples;
- Referência ao texto motivador da carta;
- Também não deve ser assinada.

Proposta: Com base no texto da Revista Veja, de 30/09/2009, que ironizava Sobral e Cid Gomes, escreva uma carta de leitor posicionando-se sobre a matéria lida.

United interests of de quem?

Na VEJA, de 30 de setembro, uma matéria muito curiosa chamou-me bastante a atenção.

Com o irônico título de “The United States of Sobral”, o jornalista Leonardo Coutinho apontava para a megalomania do governador Cid Ferreira Gomes que, desde os tempos em que era prefeito da cidade de Sobral, na zona norte do estado, já tentava fazer de sua pequena província um tipo de imitação do modo de vida americano, por introduzir o “beisebol” nas escolas, comprar *school buses* para transportar alunos, apoiar um centro hípico e implementar o inglês no ensino fundamental.

O texto é deveras oportuno, principalmente em um momento em que o nosso país passa por um surto de megalomania coletiva, com o Pré-sal, a Copa do Mundo, os Jogos Olímpicos, de uma forma que só foi vista nos tempos contraditórios de Juscelino e Médici. Mas, como a análise parcial e obscurecida de um profissional inglório pode estar a serviço do Jornalismo responsável, quando o sensacionalismo pernicioso, em tempos de política, permeia-lhe a dubiedade do discurso?

O que acontece em Sobral pode ser comentado por qualquer indivíduo portador ou não de diploma de jornalista, mas só pode ser entendido quando o que é dito vem respaldado pelo saber de uma cultura e de uma longa trajetória, pois a história do povo sobralense é uma história de distinção que já se pode perceber no nome: Vila Distinta e Real de Sobral, por decreto monárquico de 05 de julho de 1773. Como as festividades começavam na noite do dia 04, a comparação com a festa americana, ao longo dos tempos, foi inevitável.

Posto isso, o que o equivocado jornalista chama de megalomania, nas terras ao norte da *belle époque* estagnada, recebe o nome simpático de “sobralidade”, entendido por gente realmente esclarecida como tradição, exatamente o que falta hoje à maioria dos diários associados. Sobral nasceu na distinção e no cosmopolitismo de seus idealizadores, e nisso não diferia de Fortaleza ou do Rio de Janeiro do século XIX, qualquer historiador sabe disso, alguns jornalistas não.

Quanto aos *school buses*, se o distinto jornalista precisasse ir à escola debaixo de um sol de 40º, saberia bem para que eles servem; se conhecesse o Centro de Línguas teria escrito *base ball* sem medo, ao contrário do que fez na matéria. Quanto ao referido esporte e, particularmente quanto ao hipismo, uma tradição sertaneja desde o século XVIII, o senhor Leonardo Coutinho deveria perceber que é preferível a prática desses esportes americanizados à imitação de circo dos sinais da nossa metrópole.

Oportuno, então, é saber a quem interessa esse tipo de matéria, que mais parece endereçada ao presidencialismo de um irmão que às excentricidades cosmopolitas do outro. E esse tipo de mensagem subliminar até quem não tem curiosidade consegue perceber.

Um sobralense – (Sobral: 05/10/2010)

Obs. Sobre a estrutura, especificamente quanto a local e data, a UECE aceita que seja como na carta simples, pois a edição do jornal é quem formata a carta do leitor.

10. Crônica argumentativa

Texto de cunho dissertativo, mas que permite, de forma moderada, pequenas sínteses narrativas. A crônica argumentativa tem por finalidade a discussão de um determinado tema polêmico da atualidade.

Características

- Análise inclusiva de fato do cotidiano (uso da 1ª. pessoa);
- Não é um texto narrativo;
- Argumentação.

Proposta: Escreva uma carta argumentativa sobre a violência em Fortaleza enfocando, principalmente, o assassinato da estudante Nádia Brito, da Universidade Estadual do Ceará.

Morte na faculdade

Todos os dias, quando acordo e vou à padaria da esquina tomar um café ou mesmo quando vou a uma banca de revistas ler o jornal do dia, sei que estou exposto a todo tipo de desgraça. Posso morrer tomando um café, lendo um jornal ou mesmo esperando um ônibus, como aconteceu com a jovem Nádia Brito, semana passada, em frente à UECE.

A todo instante, um novo crime: uma “saidinha”, um estelionato, um assalto a banco, um homicídio, um estupro, uma briga de torcida. E tudo isso porque estamos em Fortaleza, atualmente, a quinta maior capital do Brasil. O crescimento exagerado de nossa cidade trouxe também o aumento da criminalidade, como se fosse este o preço a pagar por sermos um dos principais destinos turísticos do mundo, segundo revistas especializadas. Mas, onde há dólares, também há criminosos.

No entanto, quando a situação chega ao extremo em que nos encontramos, quando policiais são os assassinos daqueles que deveriam defender, é porque todo o sistema de segurança pública, bem como das leis que o regem, encontra-se falido ou, no mínimo, defasado. Quanto inocentes ainda precisam morrer para que o poder público entenda que Fortaleza pede socorro?

A morte de Nádia, no meu entender, deve servir como termômetro para um mal que, aparentemente, não tem cura, pois a violência é uma chaga da barbárie do passado nas sociedades contemporâneas, mas que pode ser controlado ou diminuído com o empenho da população e o comprometimento do poder público, ao menos, em nos proporcionar uma polícia melhor preparada, algo de que há muito sentimos falta.

Obs. Esse tipo de crônica assemelha-se a um artigo de opinião. A grande diferença é que na crônica argumentativa a análise é inclusiva e subjetiva (1ª. pessoa), dizendo mesmo o que “acha”. No artigo, a objetividade deve ser preservada (3ª. pessoa), evitando-se acertadamente o *achismo*.

11. Conto

Sem ligar muito para as definições polêmicas como as de Mário de Andrade (*Será conto tudo aquilo que o autor chamar de conto*), devemos tender como conto, no vestibular, a narrativa breve, de cunho ficcional que apresenta fatos incomuns, normalmente entendidos, graças à sua densidade psicológica, como o “abissal humano”. Sua variação é a mesma do romance: social, fantástico, maravilhoso, misterioso, policial etc.

Características

- Narrativa curta e ficcional;
- Fatos incomuns;
- Verbos no pretérito imperfeito.

Encontro Divino

Nada é mais assustador que uma igreja por dentro. Do céu, alguém nos olha. No altar, preso em sua cruz para nunca nos deixar o Cristo nos observa. Seu olhar eclipsado, cabeça pendente para nos chamar, nos enche de odiosa melancolia... remorso. O silêncio da situação, o Cristo que nos encara com seus olhos tristes, e a mão erguida de todos os santos... .

Tudo que lembro é que na hora do *angelus* resolvi dar uma olhada no quadro “Irmão Sol, Irmã Lua”, a história de Francisco e Clara, uma das mais lindas que já ouvi. Absorto, olhando os quadros e as imagens, não percebi a saída do sacristão, trancando a porta e me deixando ali, enterrado vivo, naquela igreja tão velha.

Depois de inúmeras tentativas de fuga, espernear e me debater contra a porta, fechada com um enorme cadeado que ficava por fora, resolvi me acalmar e procurar um lugar para dormir. O mais estranho era que, dentro da casa de Deus, junto do Filho, da Mãe e do Espírito Santo não senti vontade alguma de rezar.

Vaguei pelo enorme templo, admirei a nave, os afrescos na abóbada celeste e parei junto ao altar. Olhei a quantidade de bancos, as torrinhas e a sacristia, velhas como o Brasil. Estava pensando em dormir, mas ouvi um choro. Era um choro dolorido, recalcado, antigo, milenar.

Curioso, procurei por toda parte a origem daquele gemido. Num último esforço, fui de novo até o altar. E lá estava ele, ao pé do Cristo, chorando, lamentando... era Judas. Reconheci-o pela corda ao pescoço e o saquinho de moedas atirado ao chão. Não se importou comigo. Continuou lá, chorando, gemendo, arrependido, num suplício mais velho que todos nós.

De repente, chegou até mim um calor estranho, um bafo quente que me lambeu o rosto como se ali dentro houvesse uma passagem para o Inferno. Fui em direção à porta, mas no meio do caminho um querubim qualquer interveio: - Não entre ali! É São Jorge discutindo com o Dragão. Retrocedi e quase fui ao chão ao tropeçar numa serpente que devorava lentamente uma maçã. Fiquei espantado e me senti num mundo estranho, dentro da própria Bíblia.

Resolvi me deitar, assim a noite passaria logo. E eu não teria que ver todas aquelas coisas. Talvez eu não quisesse ver, pois sabia o que ainda poderia aparecer. E fazendo valer o que dizem por aí sobre a impossibilidade de se dormir numa igreja, passei a noite ouvindo os anjos, os cânticos, os gemidos de Judas, o choro de Madalena, as investidas de Jorge amansando seu dragão e aquela serpente horrível com sua eterna maçã arrastando-se por toda a igreja.

De manhã, bateram à porta. Era o sacristão retirando o cadeado. A porta foi aberta, a verdadeira luz entrou, clareando toda a igreja. Eu, contentíssimo pelo dia, não quis me demorar. Bati asas e fui para a árvore mais próxima.

Obs. O conto é marcado, no vestibular, pela narração de fatos incomuns, por isso geralmente caem propostas para textos detetivescos, misteriosos ou sobrenaturais.

12. Crônica

Narrativa breve, ficcional, sobre fatos do **cotidiano**. A efemeridade do fato colabora com a pretensa efemeridade do gênero. Na crônica o que mais importa é o olhar sobre o circunstancial, sobre a vida comum.

Características

- Fatos comuns do dia-a-dia;
- Contorno social;
- Linguagem coloquial.

Proposta: Escreva uma crônica que tenha como tema Africanidade.

Eu vi um negro!

A frase parece um tanto forte, mas é isso mesmo. Eu vi um negro. Um negro mesmo, legítimo, cheio do encanto das selvas africanas, como o antílope das savanas ugandenses. Eu vi um negro! E o melhor de tudo, nem precisei sair procurando. E como é difícil hoje achar um negro. Negro mesmo, dos bons, como é difícil.

Foi aqui perto, num sinal de trânsito, na mais comum das situações urbanas, nesse lugar concreto mas que é selva também. Se Martin Luther King fosse vivo, ele mesmo, que era negro dos bons, ficaria espantado com o negro que eu vi.

Amarelado o farol, pisei no freio e o carro foi deslizando lentamente até a faixa branca. De vidros baixos, no meu carro de branco, modelo alemão, daqueles que intimidam só por existir, dei com o indicador no botão do MP3. Acompanhei a introdução com os dedos batendo no painel. Um Nat King Cole envelhecido ressoou na parte traseira do meu carro. Olhei para o lado. Então, eu o vi.

Ali, num carro simples, simples, mas novo, um negro. E não era como já disse dessas imitações de negro que tem por aí não, era um negro mesmo. Cabelo baixinho, carapinha mesmo, olhos grandes e brancos, pretos dentro, de fundo amarelado. Nariz grande e amassado como uma falha de Deus. Lábios cheios e teimosos, que não fechavam, permitindo ver dentes enormes como os de um jaguar. Era mesmo um negro.

Mas não tinha nada dos negros de hoje. Para começar, não havia medo nem tristeza em seus olhos. Eram olhos vivos de quem percebe muito bem as coisas que lhe estão ao redor, olhos de quem vê o perto e o longe, sem o estrabismo infeliz da gente sofredora. Não havia neles a menor lembrança dos séculos de escravidão, que tanto o diminuiriam naquela hora. Ali, no carro dele, com as coisas dele, ele era apenas ele mesmo. À frente, depois do semáforo, só o mar.

Mãos no volante, depois no retrovisor, ouvia um Cliff baixinho, coisa de negro mesmo, e parava de balançar a cabeça apenas quando mirava o espelho interno, sustentado pelo toque dos dedos grandes. E tocar naquele espelho ou nele próprio nem de longe indicaria a verdade interior que o construía: era um negro mesmo!

E se o valorizo é porque sei de negros que se embranqueceram pelo tempo ou amarelaram pela vida. Negros recônditos, ensimesmados, quase-felizes, silenciosos, na simples condição de estarem sendo sem o ser. Negros que não perceberam que os tempos são outros, melhor ainda, que podem construir seu próprio tempo. Estava ali. E depois de muitos anos, posso dizer que vi um negro.

Súbito! Ele também me viu. E em vez de fechar a cara ou de abaixar os olhos e diminuir-se por dentro, como o fazem os negros muitos de hoje, porque sentem vergonha de sentir-se bem, porque se constroem mesmo estando certos, porque se auto-excluem dos processos de formação, não. Ele me olhou com segurança, altivo, senhorial, porque de fato o era, feliz porque de fato estava, orgulhoso, porque a isso tinha direito. Abriu-se num sorriso, um sorriso branco, daqueles que só um negro mesmo pode dar. Depois, aumentou o volume do som, o mesmo Cliff, a voz é que estava mais enérgica. Algo aconteceu.

Eu? Liguei a sinaleira e fui virando à esquerda, era mais do meu feitio. Ele, como bom negro que era, engatou a primeira e partiu. Na frente dele, só o mar, com sua imensidão misteriosa, estrada azul que pode levar até a África.

P.S – Se eu não estivesse tão impressionado com o negro que vira, teria reparado no adesivo que enfeitava o pára-choque, em muito, a razão daquela negritude. Era uma tarja branca que, em letras negras, dizia assim: *Eu votei em Barack Obama*.

Obs. A crônica, no vestibular, liga-se à trivialidade, o cotidiano mesmo, normalmente humorístico, ou ao fato de cunho social.

13. Depoimento

O depoimento é um relato pessoal, subjetivo, detalhado, geralmente em linguagem coloquial. O assunto é abordado de forma a destacar a participação ou o ponto de vista do enunciador sobre o que é relatado, ou seja, sobre fato ocorrido no passado.

Características

- Texto narrativo;
- Uso da 1ª. Pessoa;
- Verbos no pretérito;
- O narrador é modificado pelo fato narrado.

Proposta: Um dia, Alípio Flávio de Campos, homem de péssima índole, encontrou-se, no Passeio Público, com o escritor Antônio Sales. No lugar de Alípio, escreva a sua sensação depois desse encontro fantástico.

Minha conversa com Antonio Sales

Sempre fui um homem ambicioso. Em toda a minha vida, a minha conduta foi pautada pela mais valia, pela vantagem, pelo dinheiro. Foi por isso, inclusive, que saí de Ipuçaba deixando noiva e outras pendências. Não agüentaria aquela vidinha de província permeada de fofocas, compadrios, nulidades e toda aquela mortificação religiosa. E achei, por muito tempo, que jamais mudaria minha convicção sobre a vida, sobre o mundo e sobre as mulheres principalmente.

Mas depois do encontro que tive com o grande poeta cearense, Antônio Sales, seria impossível não mudar. Foi aqui perto, no Passeio Público, sentado em um banco de família, em frente ao mar que faz de Fortaleza um pouso convidativo para qualquer viajante. Fumava enquanto bebia aquelas sábias palavras. Contou-me tanta coisa, tantas histórias, tantas lições de vida que não pude deixar de ver que, no fundo, ele era eu mesmo sendo ele.

Disse-me que o Brasil, por mais que pareça difícil, é o melhor lugar para se viver. E disse que a vida no Ceará é mil vezes mais agradável que na Corte, pois nos salões, à sombra do Governo, tudo é falso e morto, não se percebe a vida em nada. Todos vivem de aparências, de favores conseguidos e de outros por conceder. As pessoas, ligadas ao poder, acham-se importantes, mesmo sem sê-lo. Amigos, por lá são coisa raras. Melhor é dizer que nem existem. Tive de concordar.

Falou-me das mulheres, do que são e representam para a humanidade. Mostrou-me, com alguns versos verdadeiros, que superam de longe o palavreado fútil dos meus "Pingentes", que não há verso que acomode a alma feminina, mas que todo homem pode senti-la, nas mãos, na boca e nos olhos, assim que aprende a vê-las como de fato são: os seres mais fantásticos que Deus já pôs sobre a terra.

A conversa com Antônio Sales, embora não parecesse, tinha um único propósito: salvar-me, colocar meus pés no caminho certo a fim de reconciliar-me com a vida, com os outros e comigo mesmo. Posso dizer, sem reservas, que não sou mais o mesmo homem depois daquele encontro. A prova disso é que em vez de ir embora, como fazem as avoantes, fiquei morando em Fortaleza. Fiz meu ninho, ao lado da companheira que escolhi para viver.

Obs. O depoimento, como nos contos de Clarice Lispector, pode ser tomado como um tipo de "epifania", pois o narrador demonstra não ser mais o mesmo depois do fato vivenciado.

14. Diário

Diário é, como o nome indica, o registro quotidiano de eventos e vivências. O Diário é, portanto, um texto que possui semelhanças com as narrativas breves (conto e crônica), em especial, com o Relato. Diários são, normalmente, textos reais que registram emoções, observações, reflexões, contam episódios sentidos ou vividos pelo próprio autor. Há outro tipo de diários, os de ficção, em que o autor cria uma personagem que se nos vai revelando através do que registra no seu diário.

Características

- Narração, tipo de relato;
- Semelhança com a carta;
- Uso comum da 1ª. pessoa.

Caxias, 15 de novembro de 1850.

Amigo diário,

Hoje, pela manhã, encontrei o Antônio. Estava tão bonito naquela roupa de europeu que cheguei mesmo a pensar que ele não era aqui do Maranhão. Desceu do navio fumando, e eu nem sabia se ele fumava. Depois, foi logo falar com o comandante do navio e com a tripulação que muito lhe fazia festa, pois estavam diante do maior poeta brasileiro.

Fiquei muito contente por ele, pois para quem havia saído daqui menino, sem nenhuma perspectiva pela frente, voltar agora laureado como o maior nome das letras brasileiras, sob a chancela do romancista português, Alexandre Herculano, seus textos devem mesmo ser muito bons.

À tarde, encontrei Maria Luisa, que me deu novas de muita gente daqui, do Ceará e do Rio de Janeiro. Disse-me que passaria alguns dias em casa de uma amiga e que essa amiga era eu. Fiquei sem saber o que fazer e apenas assenti com a cabeça. Ela entendeu que poderia ficar o quanto quisesse.

Logo mais à noite, fomos ao teatro, Maria Luisa e eu, e propositadamente, sentamos bem ao lado do poeta. Seu porte elegante e seus gestos de homem educado me fizeram pensar se era ele mesmo que eu queria para mim. Sua mão quente me deu calafrios, senti algo que nem mesmo sei como explicar... Só não digo agora porque papai está chegando... preciso parar. Amanhã eu conto o resto.

Obs. No Diário não são obrigatórios despedida, termo de fechamento, local, data etc.

15. Discurso

O discurso político é um texto argumentativo, fortemente persuasivo, em nome do bem comum, alicerçado em pontos de vista do emissor que representam valores ideológicos, sociais, políticos, jurídicos, religiosos e outros. O discurso, político ou não, implica um espaço de visibilidade para o falante, que procura impor as suas idéias, os seus valores e projetos, recorrendo à força persuasiva da palavra.

Características

- Necessita de argumentação;
- Fundamenta-se em ações futuras (promessas);
- Faz uso de apóstrofes e vocativos;
- Tolerância expressões afetivas;
- Estrutura-se pela seguinte fórmula: $X + Y + N = Z$ (X (o político) faz Y (o eleitor) acreditar em N (suas palavras) para obter Z (voto ou apoio).

Proposta: Colocando-se no lugar de um candidato escreva um discurso político.

Senhoras e senhores, meu nome é Gervásio! Sempre pautei a minha vida pela retidão, pela moral e pelos bons costumes, coisas que aprendi com meus pais, pessoas humildes do sertão. Esses valores são o que há de mais importante em minha pessoa, pois moldam todo o meu caráter. E pessoas de bom caráter precisam ajudar seus companheiros. Como fazer isso? Entrando na política.

O Brasil vivencia uma grande crise, algo que atinge todos os estados da federação, principalmente Fortaleza, que, só por se localizar na região Nordeste, já tem uma série de problemas naturais para enfrentar. Além disso, tenho percebido que não há novos projetos na área da saúde; não houve avanços na área da educação e existe uma inércia que assola muitas outras áreas importantes para o crescimento de nossa cidade.

Diante desse quadro que se mostra cada vez mais assustador, proponho reformas efetivas e substanciais. Cobrarei, durante o meu mandato, um empenho maior do Poder Judiciário nos casos de violência. Exigirei dos nossos governantes melhores condições de vida para a população, especialmente para os idosos e para as crianças. Para tanto, legislarei diuturnamente em prol do Morro do Ouro.

Dessa feita, senhores, contem com a apresentação de meu compromisso, porque palavra também é contrato. E mesmo que alguns a tomem apenas como promessa de campanha, coloco-me à sua disposição como representante da ordem e da verdade no pleito que se aproxima. Conto com o seu voto. Meu nome é Gervásio! Muito obrigado!

Obs. O discurso não tem a obrigação de ser político, pode ser qualquer fala pública em tom de promessa, garantia, agradecimento etc..

16. Editorial

Texto de caráter dissertativo que expressa a opinião de um jornal ou revista a respeito de tema da atualidade, veiculado por ele mesmo ou por outro órgão. Trata-se de uma dissertação-argumentativa de um editor na defesa de um ponto de vista. Segue o esquema do artigo de opinião.

Características

- Vale-se, notadamente, da persuasão, pois visa à tomada de atitude (por parte do leitor) ou à reflexão quanto a um ponto-de-vista instituído, normalmente de interesse coletivo;
- Exige a argumentação, principalmente no desenvolvimento (comparativos, históricos, estatísticos, autoridade etc.);
- É escrito na 3ª. pessoa do singular, alternando, normalmente, em 1ª do plural, com leves traços de impessoalidade.

Proposta: Escreva um editorial sobre a escolha de Fortaleza como cidade sede para os jogos da Copa do Mundo de 2014.

A escolha de Fortaleza como cidade sede para os jogos da Copa do Mundo de 2014 foi, seguramente, uma das melhores notícias que recebemos, e divulgamos aqui, ao longo do ano. A sociedade exulta não apenas com a função de cidade sede, mas com a possibilidade de estar em evidência no cenário internacional. Mas será que esta alegria toda não esconde importantes questionamentos que estamos deixando de fazer?

O que é preciso, por exemplo, para que uma cidade seja sede de um Mundial? Será que bastam praias bonitas, sol o não inteiro e um povo receptivo? Será que Fortaleza tem, ou vai ter a tempo, a infraestrutura necessária a um evento de tão grande porte? Será que uma Prefeitura que não consegue prover o cidadão de algo tão básico como transporte público de qualidade conseguirá cumprir as regras da FIFA (Federação Internacional de Futebol) quanto à mobilidade dos transportes de turistas e atletas?

Sem hilariedade, pensemos nos torcedores exaustos correndo atrás dos ônibus para chegar ao Castelão a tempo, em avenidas estreitas como as nossas com um trânsito lento e caótico como o que temos. Melhor nem imaginar os jogadores dos times mais humildes (qualquer um da África) descendo da Topic 54 em frente ao estádio. Brasil x França não é Ceará x Fortaleza. Mas se nesse último clássico já morre gente, faça-se idéia em um jogo de verdade.

O Ceará, bem como Fortaleza, merece sediar os jogos da Copa do Mundo de 2014. Isso é incontestável. Mas se não souber ou não puder fazê-lo, como diz no futebol, o certo é “passar a bola para outro”.

Obs. O Editorial é um texto dissertativo que exige um conhecimento prévio de outras posturas ou matérias sobre o mesmo assunto.

17. E-mail

E-mail ou *Correio-e* (em Portugal) é um método que permite compor, enviar e receber mensagens através de sistemas eletrônicos de comunicação. Na prática, acabou substituindo o bilhete e a carta.

Características

- Estrutura básica: duas seções principais, cabeçalho e corpo;
- Estruturação em campos que contêm o remetente, destinatário e outras informações sobre a mensagem;
- Corpo separado do cabeçalho por uma linha em branco; contém o texto da mensagem;
- Sem local e data, mas com vocativo.

Proposta: Escreva um e-mail ao reitor da UECE parabenizando-o pela vitória nas eleições.

Login: vestibulando@uece.com.br
Para: reitoria@uece.com.br
Assunto: Felicitações

Magnífico Reitor,

É com muita alegria que o felicito pela expressiva vitória nas eleições para a reitoria da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Dentre os candidatos, Vossa Magnificência foi o único a apresentar propostas maduras e, por isso, realizáveis quanto à forma de melhor gerir o espaço público que é a universidade.

Reitero com este e-mail não apenas a minha postura, quanto à aceitação de seu nome como reitor, mas a de uma coletividade, pois o corpo discente da universidade tem orgulho de indicar para o cargo máximo do campus alguém que, por ter sido aluno da UECE, conhece tão bem, e de perto, os nossos constantes problemas.

Apesar de não aceitarmos a forma como as eleições usualmente são definidas no Brasil, da mesma forma que eram no Período Monárquico, com uma lista tríplice submetida ao Chefe do Governo, acreditamos que Vossa Magnificência fará jus ao radical que lhe emoldura o primeiro nome, e que, no mínimo, procurará honrá-lo.

Espero, no mandato que se inicia, que Vossa Magnificência consiga reunir ao redor de si pessoas que também sejam sensíveis às dificuldades enfrentadas pelos alunos e pelos professores, pois, tendo esta sensibilidade, é que poderemos trabalhar juntos para validarmos aquilo por que mais lutamos: o ensino público, gratuito e de qualidade.

Sem mais delongas, parabéns pela vitória, pois ela expressa, com boas perspectivas, a simpatia que nutrimos por suas idéias.

Obs. Nesse tipo de texto, espera-se que o candidato não escreva da mesma forma que faz usualmente com expressões do tipo vc, tsim, naum e outras obscenidades.

18. Entrevista

Texto dialogado que apresenta questionamento e respostas. Na verdade, a entrevista pressupõe um tipo de conversa em que o entrevistador faz perguntas a um entrevistado, normalmente uma pessoa de vida pública, sendo acompanhado ou não por uma platéia.

Características

- Apresentação: nome do entrevistado e um pensamento dele que provoque interesse no leitor; texto curto com apresentação do entrevistado e síntese do assunto;
- Diálogo em que o nome do entrevistador e do entrevistado aparecem no início das falas;
- Questionamentos diretos;

Proposta: O canal interativo da UECE, onde você estuda, está recebendo a escritora Ana Miranda para uma entrevista. Transcreva a parte mais importante de sua conversa com a autora.

Agraciada recentemente com o troféu Sereia de Ouro, a escritora Ana Miranda é, hoje, o grande nome da literatura cearense e colhe, merecidamente, os louros de sua produção romanesca.

Repórter – Ana Miranda, qual a sua expectativa quanto ao vestibular da UFC? Será que a CCV vai mesmo colocar o seu livro como base para a prova de Língua Portuguesa?

Ana Miranda – Sinceramente eu não sei. Se bem que, particularmente, eu adoraria, pois eu já acho tão lindo esses jovens todos lendo meu livro, empolgados com as aventuras da Feliciania...

Repórter – Por falar em Feliciania, ficamos sabendo que você criou essa personagem para representar a mulher brasileira, apaixonada, sofredora, fragilizada sentimentalmente... Isso é verdade?

Ana Miranda – Eu não vejo dessa maneira. Acho até que a Feliciania é muito mais cearense, ou maranhense, que brasileira. Ao mesmo tempo, ela pode ser universal, qualquer mulher, ou mesmo qualquer homem, pois todos amamos e sofremos e isso é que é bonito na vida...

Repórter – Muito obrigado por sua entrevista em nosso jornal e boa sorte no novo livro que nós “já sabemos” que você está escrevendo.

Ana Miranda – Vocês sabem de tudo mesmo, pois nem eu tenho certeza se estou escrevendo um livro... De qualquer forma, eu é que agradeço.

Obs. A linguagem é coloquial e o uso de manchete ou título é dispensado pela UECE.

19. Ensaio

Texto literário breve, em prosa, situado entre o poético e o didático, caracterizado pela liberdade crítica e pelo tom pessoal assumido pelo autor, que expõe suas idéias, críticas e reflexões a respeito de um tema. Difere do artigo, principalmente, no que tange à forma de expressão das idéias: enquanto no artigo são expressas opiniões, no ensaio pressupõe-se o amadurecimento de convicções, ou seja, o autor apresenta uma argumentação convincente, resultado de uma reflexão baseada em dados. Cf. *MOISÉS, Massaud. Dicionário de termos literários. São Paulo: Cultrix, 2004, p. 175-178.*

Características

- Dissertativo-argumentativo;
- Escolha de tema específico em meio a outros;
- Objetividade;
- Uso da 3ª. pessoa.

Na estrada de Damasco

De todos os aspectos da obra de Linhares Filho, e são muitos, o que mais se destaca é a sua patente religiosidade. Talvez seja sim um traço comum aos autores dessa época, mas preferimos achar que o autor de “Notícias de bordo” não é mesmo um poeta comum, pois só alguém com tanta sensibilidade conseguiria demarcar um caminho de religiosidade em um momento de tanta descrença.

Os temas da espiritualidade são muito antigos na Literatura Universal. O texto oriental é marcado pelas moralidades; o texto ocidental, apesar dos poucos embora significativos conflitos, impregnou-se de religiosidade no Trovadorismo, no Barroco e no Romantismo, o que nos fez ter como heranças principalmente as noções de pecado e de salvação. Os tempos são outros, mas essas posturas ainda vigoram na nossa literatura.

Um caso à parte, então, é a metanóia na poesia de Linhares Filho que dialoga constantemente com alusões e referências bíblicas em poemas como “Além da estrada de Damasco” e “Depois da metanóia”, nos quais o poeta nos mostra os seus conhecimentos sobre religião. Percebe-se, nesses textos, não apenas um poeta, mas um arauto da Palavra, no sentido mais particularizante e religioso do termo

Posto isso, a metanóia linhariana consiste, principalmente, em ter a consciência da vida, do mundo e dos seres humanos, ser capaz de medir-lhe as atitudes, e fazê-lo compreender seu papel no mundo para a construção de outro lugar onde possa ser feliz, ciente de tudo que fez e de tudo que viu para reestruturar seu ensinamento, na mansidão do Cristo e no amor de Deus, elementos que mais colaboram com essa poética da espiritualização.

Obs. O Ensaio é o uso da *técnica da pinça*, ou seja, de um **todo** (uma obra) extrai-se apenas uma **parte** (um tópico, um assunto) e faz-se dissertação sobre ele.

20. Horóscopo

Devido à popularidade da Astrologia, de jornal e revistas que se apresentam como “Horóscopo”, esta palavra assumiu significado de “adivinhação do futuro de alguém” a partir da data de seu nascimento. As Previsões abrangem um caráter geral, são de âmbito geral, portanto, devem ser consideradas como base e jamais como algo que deva ser visto isoladamente. A palavra “Horóscopo” deriva do grego e significa “a observação do tempo”.

Características

- Texto preditivo;
- Descrição subjetiva;
- Verbos na 1ª. e na 3ª pessoa.

Aquário

Com pequenas variações nas datas, dependendo do ano, as aquarianas são as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, o que normalmente as faz serem bastante empreendedoras e festivas. Hoje, por exemplo, é dia de começar a pensar em novos projetos. Levante cedo e faça exercícios, pois precisará de muita disposição para enfrentar o mês que se inicia.

Agora você está receptiva demais às energias das pessoas e dos ambientes talvez se expondo mais do que deveria. É preciso ir com calma e conter o otimismo exagerado, tendo maior disciplina e parcimônia. Utilize o dom da palavra, algo que lhe é peculiar. Valorize o seu poder criador, o tom leve e fluídico do pensamento. Sua visão conceitual do mundo passará por uma reorganização do Universo com base em grandes ideais e denodada preocupação social.

Como aquariana você tem uma expressão original, bem diferente, que pode ser tomada, às vezes, como criativa, rebelde ou excêntrica. Na verdade, sua postura é de independência, de apego à liberdade. Agindo assim você terá chances de ser feliz não apenas na profissão, mas no amor. Haverá muita abertura para falar dos seus sentimentos, mas talvez seja melhor se preservar mais um pouquinho.

Dedique-se um pouco mais à arte, à cultura e ao exercício da literatura, que lhe serve, normalmente, como válvula de escape para certos problemas. Cuidado com a perspectiva de ganhos fáceis e com a preguiça. Busque se concentrar melhor e não abandone a razão.

Obs. Nesse tipo de texto é possível fazer a definição da índole das pessoas pelo signo. **Ex.** *Áries é o primeiro signo astrológico do zodíaco, situado entre Touro e Peixes e associado à mitologia grega como referência ao deus Marte ou Ares. As pessoas desse signo, normalmente são muito aguerridas...*

21. Instrução (Manual)

Texto que orienta alguém quanto ao uso de um determinado produto, objeto ou tecnologia. Tem o mesmo sentido de uma bula ou receita de bolo. Manual é um livro ou um folheto que ensina a operar um equipamento, um objeto, um software ou uma ferramenta. Livro de pequeno formato com o essencial sobre uma ciência ou uma arte; livreto que acompanha algum equipamento, explicando o funcionamento deste; sumário; ritual.

Características

- Orienta, instrui;
- Utiliza linguagem simples;
- Apresenta o predomínio de verbos no imperativo.

Proposta: O Centro Tecnológico da UECE criou um novo aparelho de Media Player com 15 funções. Escreva um Manual orientando os compradores do novo MP15.

Manual do MP15

O Novo MP15, de tecnologia cearense e japonesa, idealizado por estudantes da Universidade Federal do Ceará (UFC) e da Universidade de Kyoto (UK), é a última palavra em som e imagem. Suas quinze funções digitais e analógicas que incluem ainda serviços da web e opções de áudio e vídeo, por isso o aparelho requer uma série de procedimentos em seu acondicionamento e manuseio, os quais listamos agora.

Retire da caixa com muito cuidado para não danificar as abas do aparelho, exatamente por isso ele vem guardado em um box de isopor contra incêndio e inundação. Em seguida, retire o invólucro esponjado de dentro da sacola de bolhas que evitam o atrito. Desarticule as fivelas da sacola com cuidado para não danificá-la, pois precisará delas novamente na hora de guardar seu MP15.

Com o aparelho em suas mãos, abra o suporte azul, que vem encaixado na lateral esquerda. Nele você encontrará as baterias e o carregador universal MP15 com adaptador para qualquer corrente elétrica. Encaixe o carregador no aparelho na parte inferior, perto do lacre horizontal de conexão com a web. Cuidado para não danificar a entrada do fio voip-wireless. Feito isso, acione o botão que liga o aparelho e espere um bip.

De imediato, uma luz verde acenderá iniciando o acionamento das três funções básicas que todo celular possui. Em seguida, pressione doze vezes o botão verde que libera os outros recursos. Por último, encaixe o aparelho no suporte preto destacável que lhe serve de base e deixe-o carregando por 24h. O tempo parece muito, mas é essencial para o primeiro carregamento. Da segunda vez em diante, o tempo será de apenas 2h, o que possibilitará uma duração de 15 dias.

Cuide bem do seu MP15. Não deixe que caia nem que se molhe. É um aparelho muito sensível, mas de alta tecnologia que lhe proporcionará os mais diversos serviços além da simples telefonia móvel. Bom proveito.

Obs. Como todo texto injuntivo, deve orientar procedimento, esclarecer sobre a aplicação e o manuseio, por isso o uso exagerado de língua estrangeira não é algo muito bom.

22. Manifesto

Na literatura, define-se **Manifesto** como um texto de natureza dissertativa e persuasiva, uma declaração pública de princípios e intenções, que objetiva alertar para um problema ou fazer denúncia pública de um problema que está ocorrendo, normalmente de cunho político. O manifesto destina-se a declarar um ponto de vista, denunciar um problema ou conclamar uma comunidade para uma determinada ação.

Características

- Dissertativo e declarativo em tom de conclamação, convocação;
- Presença de vocativos;
- Variação de linguagem, dependendo de alguns fatores: a quem o manifesto é dirigido? onde será divulgado? em jornal, rádio, televisão? Costuma-se preferir a linguagem formal, com verbos no **presente do indicativo** ou no **imperativo**;
- Como o texto é de caráter argumentativo (pretende convencer o leitor de algo), deve-se recorrer a **argumentos sólidos**;
- Local, data e assinaturas;
- Título já indica o conteúdo do manifesto.

Proposta: Elabore um manifesto cultural que tenha ligação direta com o seu estado.

Manifesto Forroféxico

A música brasileira tem sido acometida por todo tipo de desgraça desde o excesso de bondes e duplas sertanejas à degenerante “swingueira” que ninguém sabe se é dança ou ataque epiléptico. Falta qualidade na musica popular brasileira, isso é um fato. Mas qual a verdadeira música popular brasileira? Que ritmo pode representar mesmo a gente brasileira? Na nossa modesta opinião é o Forró.

Euclidianamente falando, tendo como suporte o que foi escrito na “bíblia do sertanejo”, o livro *Os sertões*, o povo brasileiro provem da mistura primeira: o colonizador branco com o índio colonizado. Dessa mistura originou-se o sertanejo, o homem do solo nordestino, cearense, pernambucano, baiano, alagoano, piauiense, maranhense, alagoano, paraibano e sergipano, gente que costuma servir de mão de obra na hora de construir o Brasil.

A gente dessa raça costumava divertir-se, desde tempos imemoriais, melhor dizendo tempos armoriais, como o quer o grande Ariano Suassuna, e há registros históricos e literários disso, com uma festa chamada samba, pagode, barulho e outras denominações. Mas não se fazia direta menção aos instrumentos tocados ou mesmo ao tipo de melodia a que se dançava. Graças aos estudos de história e antropologia, inclusive história da música, tocava-se em três instrumentos básicos: a sanfona, o triângulo e o zabumba, algo a que hoje denominamos “Forró Pé de Serra”.

O gênero sofreu as devidas modificações, principalmente em tempos de Segunda Guerra Mundial, quando teve os primeiros contatos com a língua inglesa, passando a denominar-se genericamente de *for all* ou “festa para todos”, uma prova de democracia que nenhum outro gênero possui. Em seguida, desde Jackson do Pandeiro, passou a ter o seu maior representante o célebre Luis Gonzaga, que popularizou o gênero e deu-lhe um caráter imorredouro.

Por fim, conclamamos a todos a aceitarem o Forró como o gênero oficial do povo brasileiro, pois é o único que pode ser combinado com qualquer outra modalidade seja bossa nova, reggae, música erudita, funk, rap, embolada, sertanejo, cordel ou baladas internacionais, pois tudo é possível de ser forrotizado, ou seja, deglutido pelo forró, devorado por essa boca que não pára de consumir, como nos lembrava o célebre Rabelais em seu indestrutível Gargântua. Sendo assim, viva o eclético povo brasileiro! E viva o Forró, o gênero que melhor nos representa.

Obs. O manifesto apresenta estrutura relativamente livre, mas com alguns elementos indispensáveis: título, identificação e análise do problema, argumentos que fundamentam o ponto de vista do autor do manifesto, local, data, assinaturas dos autores e simpatizantes da causa, coisas que, para a UECE não são obrigatórias.

23. Nota de enciclopédia

Devemos entender a nota de enciclopédia como a divisão de um grande tópico em subtópicos esclarecedores da grande idéia. O que acontece realmente é a progressão temática atrelada a temas variados que fazem parte de um tema-base. Assim, uma nota de enciclopédia sobre o índio teria como subtítulos, definidores de parágrafos, genealogia, cultura, tradições, sociabilidade etc.

Características

- Texto de definição;
- Dissertativo e descritivo;
- Linguagem formal;
- Grau elevado de informação.

Proposta: Escreva uma nota esclarecedora sobre o índio brasileiro onde constem: origem, costumes, organização social etc.

O índio brasileiro

Antes do período cabralino, a chegada dos portugueses ao Brasil, o índio já era o dono da terra. Os portugueses, quando chegaram, encontraram os índios, felizes, inocentes e sadios brincando na praia e nas matas do interior. Os portugueses logo se encantaram com os índios, principalmente com as "índias", que representam o início da nossa história.

O índio brasileiro não é muito diferente de outros índios encontrados pelo mundo nas características físicas. Avermelhado, seminu, com os cabelos escorridos e olhos muito pretos não tem muita diferença dos seus irmãos da América Central ou da América do Norte, os apaches e os sioux. Porém, os costumes é que variavam de acordo com a tribo, que eram muitas, por exemplo, os Gê, os Tamoios, os Pitiguari etc.

Em relação aos costumes e ao sentido social, os índios mantinham certa diferença dos outros índios. Para começar, o índio brasileiro não é, de todo, antropófago, não come carne humana, e os apaches, por exemplo, gostam muito de comer. As danças e as cerimônias religiosas das tribos eram muito respeitadas, tanto que até hoje são preservadas, por exemplo, os nativos do alto Xingu que prendem os curumins dos três aos quinze anos em uma grande casa de palha e só os libertado depois do ritual da maioridade.

O povo brasileiro deve muito aos índios. A nossa cultura é muito diversificada, pois temos origem na misturas de brancos, negros e índios, mas as heranças indígenas são superiores. Por exemplo, o fato de gostarmos de usar brinco, de usar tatuagens, de tomar vários banhos durante o dia e de dormirmos em redes atesta a influência dos costumes indígenas.

Obs. Uma nota sobre o Brasil teria como **subitens:** clima, relevo, vegetação, hidrografia, economia, etnia etc.

24. Notícia

Texto jornalístico, de caráter narrativo, que prioriza a informação e se ocupa de divulgar um fato novo, normalmente de interesse coletivo. Entende-se também como algo que acontece em algum lugar e que as pessoas têm o *direito* de saber.

Características

- Predomínio da narração, envolvendo espaço, tempo, personagens etc.;
- Uso da função referencial ou informativa;
- Além de título, possui mais duas partes: *lead* e corpo;
- Escrito na 3ª. pessoa do singular, com traços de impessoalidade ;
- O *lead* serve para estruturar a notícia e é o primeiro parágrafo da redação;
- O *lead* deve responder às questões básicas: o quê; como, quando, onde, com quem e por quê.

Proposta: Escreva uma notícia envolvendo o governador de seu estado e alguma calamidade pública.

No curso das águas

O governador do Ceará, Cid Ferreira Gomes, viajou ontem para o interior do estado, com toda a sua equipe de governo, a bordo de um jato fretado, para a zona norte do estado, onde dará mais atenção aos apelos da população e observará de perto o nível das águas do rio Acaraú, bem como os efeitos devastadores das últimas chuvas.

A comitiva, parte do Governo Itinerante, idealizada por Cid, chegou a Sobral às treze horas e foi imediatamente para o almoço. De lá, assessorado por membros da Defesa Civil, em um helicóptero da Polícia Militar, o governador foi para cidade de Granja, uma das mais atingidas pela surpreendente cheia.

Nos locais onde o nível das águas já está baixando, nova preocupação começa: um surto de doenças que vêm com a chegada do tempo quente. A Secretaria de Saúde daquele município já começou o trabalho de conscientização e alerta sobre o risco de doenças como a gripe, a dengue e a leptospirose.

Feita a entrega das cestas básicas, o que para alguns não passou de propaganda política antecipada, Cid retornou a Sobral, onde pôde desfrutar de uma tarde de descanso ao lado da família, um refrigerio, segundo o próprio governador, para a atribulada vida de qualquer representante do Poder Executivo.

Obs.: REPORTAGEM é a notícia ampliada. Enfoca o assunto ou o fato de forma mais abrangente, com mais detalhes, com fotos, entrevistas e legendas.

25. Palestra

Entre os gregos significava “lugar público para ginástica”. Hoje significa “conversa ou discussão sobre determinado assunto”. Em oratória, trata-se de uma “fala despretensiosa e coloquial, desprovida da ênfase do discurso” e sem a profundidade de uma conferência.

Características

- Coloquial;
- Dissertativo;
- Possui interlocução e dialogismo.

Milton e suas lembranças

Boa tarde, senhores. O tema de minha palestra é Milton Dias, o grande cronista do Grupo Clã, agremiação de 1942 que tem como maior mérito ser fundadora da Universidade federal do Ceará (UFC). E sobre Milton o que mais nos interessa é o seu constante exercício da memória, pois o autor dificilmente escreve sobre o presente, algo raro para um cronista. Não sei se sabem, mas todo cronista, normalmente, centra o seu olhar sobre o presente, sobre o cotidiano. Com Milton é diferente.

A poética miltoniana, o seu modo específico de fazer crônicas, já se inicia com uma polêmica conceitual, pois ele mesmo dizia que não fazia crônicas nem contos, apenas contava histórias. Assim, não é fácil compreender Milton Dias se ficarmos presos a conceitos ou estereótipos típicos da Teoria Literária, uma vez que a submissão a esses paradigmas fará da pessoa que mergulha no universo de Milton Dias uma presa facial das contradições estéticas do autor. Será que ele queria mesmo fazer crônicas? Sabe-se lá!

Para nós, aqui, o interessante é notar que as características básicas da crônica ele possui: o flagrante do trivial, do comum, contado de forma despretensiosa, com o enfoque social do cotidiano que é comum a esse tipo de texto, como podemos comprovar em crônicas como “Os golinhas” e “O louro e o gato”. Mas, em textos como “Domingo à tarde outrora” e “Vou-me embora pro sertão”, o que chama atenção é o fato de o cotidiano narrado pertencer a outro tempo, ao tempo da memória, das lembranças do autor, sem as quais ele nem existe, como costumava dizer. Parabéns a Milton Dias, e a nós por conhecê-lo. Muito obrigado.

Obs. A Conferência indica algo bem mais acadêmico, pois exige um público selecionado, pessoas com interesse naquele assunto específico. Normalmente, o conferencista apenas lê o estudo que fez, não há o clima descontraído de uma palestra. **Ex.** A importância dos eletrodos nas sinapses involuntárias

26. Panfleto (Propaganda)

O Panfleto é um meio rápido de divulgação de um produto, uma idéia ou marca. Por seu baixo custo, é muito utilizado para atingir grandes públicos em pouco tempo. O panfleto pode conter todo tipo de informação: bens, serviços, política, religião etc. Os panfletos têm sido utilizados por muito tempo como ferramenta importante de protesto político e campanhas de conscientização.

Características

- Persuasivo e menos argumentativo;
- Predomínio de verbos na 1ª. pessoa do indicativo e no imperativo ;
- Exploração de elementos apelativos, materiais e descritivos;
- Linguagem adequada ao público leitor;
- Destaque dos diferenciais do produto/serviço.

Proposta: Devido à impertinência de certos alunos a UECE criou um novo tipo de carteira escolar. Venda esse produto aos professores de sua cidade.

PREGATCHAN

A cadeira do novo milênio!

Amigo professor, se você é daqueles que não sabe mais o que fazer para que os seus alunos fiquem quietos, não consegue prender a atenção das crianças, não se desespere! Temos a solução para o seu problema. Não deixe que alunos impertinentes acabem com a sua aula.

Chegou ao mercado uma nova geração de cadeiras escolares. PREGATCHAN, simetricamente desenvolvida, é a cadeira do novo milênio. Feito sob medida para alunos impertinentes, atrevidos e fujões, este é o instrumento que trará a ordem de volta às salas de aula.

Equipada com um sistema único de retenção, correias em couro italiano, parafusos de bronze e encosto pagueado, o danadinho não terá escolha, a não ser relaxar e apreciar a aula, como o fazem os alunos das grandes escolas da Europa.

Não deixe que suas aulas continuem um tormento, nem pense em se aposentar por invalidez. Adote PREGATCHAN e sinta o verdadeiro prazer de dar aulas. Fale com o diretor de sua escola.

Entre em contato conosco imediatamente e, além de um ótimo desconto, ganhe um brinde delicioso: a mordaca PREGATCHAN, sabor chocolate, para os casos mais extremos.

Não perca tempo! Solicite a visita do nosso representante.

Obs. Na prova da UECE, não é bom utilizar o nome do produto em caixa alta (maiúsculas), e repetidas vezes. Como a repetição demasiada e a mistura de tipos são corrigidas é melhor evitar.

27. Parábola

Parábola, originária do grego *parabole*, significa narrativa curta ou apologética, muitas vezes erroneamente definida também como *fábula*. Sua característica é ser protagonizada por seres humanos e possuir sempre uma razão moral que pode ser tanto implícita quanto explícita. **Parábolas**: eram as histórias geralmente extraídas da vida cotidiana utilizadas por Jesus Cristo para ensinar aos seus discípulos. Eram contadas de forma simples para que pudessem atingir o nível cultural do povo a que se destinavam e era através delas que Cristo fazia analogias e passava suas mensagens.

Características

- Ensino ou moralidade;
- Presença do cotidiano;
- Positividade.

As árvores do sertão

Certo dia, sentado embaixo de uma oiticica, descansando da longa viagem feita à cidade em busca de sua aposentadoria, um senhor de seus setenta anos respondia ao neto uma questão mínima sobre a vida e sobre o lugar onde viviam. O menino, tirando o suor do rosto com as costas da mão, perguntou olhando uma árvore quase seca que se retorcia à sua frente:

- Vô, por que Deus criou uma árvore como o mandacaru? Uma coisa cheia de espinhos e que nem sombra faz? Se fosse pelo menos um juazeiro, que é verde sempre, ou um trapiazeiro, que dá fruta... mas um mandacaru...? Às vezes eu acho que Deus não faz as coisas certo não. Mandou até o filho dele para morrer aqui na terra pela mão dos homens maus...

O velho cuspiu bem longe o fumo que vinha mascando e disse ao mesmo tempo em que olhava o horizonte na triste hora em que Nosso Senhor deixou o mundo:

- Tu tá com calor, menino? Ao que o pequeno respondeu: - Tô mais não.

- E tá com sede?

- Sede eu tô.

O velho continuou pigarreando, olhos no infinito, ao tempo em que preparava o cachimbo para dar umas baforadas.

Levantou-se. Chamou o neto para caminhar. Afastaram-se da sombra revigorante da oiticica. O sol era inclemente e turvava a vista do pequeno que, desnorreado, dizia apenas: - Vô, vamos voltar para a sombra! O sol tá muito quente...

O velho sertanejo, sabedor das coisas da Natureza, que são as mesmas coisas de Deus, retirou a peixeira do cós da calça e deu um golpe certo no pé de mandacaru que estava na frente do menino. Depois, com cinco golpes menores tirou os espinhos e fez um corte profundo no miolo da planta, dizendo ao neto: - Abre a boca, diabo! O pequeno obedeceu quase às cegas.

Milagrosamente, verteu de dentro da árvore espinhenta a mais pura e cristalina água que o menino já vira. Sorveu deliciosamente o líquido. Satisfeito, entendeu, com os gestos rudes e as poucas palavras do avô, que Deus faz tudo certo, até mandar o seu filho para ser morto pelos homens maus...

28. Parecer crítico

O Parecer crítico é um gênero textual no qual, além da resenha da obra, constam a avaliação das idéias expostas, a apresentação dos aspectos positivos e negativos e a justificativa da avaliação. Deve constar do parecer o aconselhamento, ou não, da publicação ou adoção da obra analisada.

Características

- Sem título;
- Dissertativo-argumentativo;
- Referências principais à obra e não ao autor; (conteúdo, linguagem, gênero etc.);
- Sem assinatura.

Notícias de Bordo

O livro “Notícias do bordo”, do poeta cearense Linhares Filho, publicado pela editora da Universidade Federal do Ceará (UFC), é, na verdade, uma coletânea dos melhores poemas e dos melhores livros do autor. É o que se pode observar na divisão cronológica em sete partes que vai desde a estréia, com *Sumos do tempo*, de 1968, ano de fundação do Grupo SIN, até *Cantos de fuga e ancoragem*, de 2002, onde encontramos o poema que dá título ao livro.

Condensando o pensamento poético de Linhares Filho, a obra apresenta uma série de temas que são muito comuns à poesia, como amor, morte, amizade, homenagem dentre outras conotações, embora o que mais se destaque não seja os temas propriamente ditos, mas a maneira como são abordados, à luz da filosofia existencialista kantiana e sartreana em contraposição à materialidade e ao agonismo humano.

Sobram no livro as justas homenagens a nomes importantíssimos, como Luís de Camões, Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Fernando Pessoa, dentre outros. Avultam também as referências familiares com toques memorialistas em poemas para o pai, a mãe e o irmão. E nessa referência à família, incluem-se as homenagens à terra natal, Lavra da Mangabeira, lugar real de muitos dos poemas.

O livro peca, em certos textos, em se falando de poemas para o Ensino Médio, pela erudição vocabular do autor, um vate da intelectualidade cearense, o que o faz um tanto incompreendido pelos jovens tecnológicos de hoje, acostumados à linguagem fácil e desvirtuada dos blogues e flogues, elementos com os quais o próprio autor não parece habituado.

Deve ser destacada, principalmente, a metanóia do poeta, seu processo de espiritualização, sua contrição poética, merecedora de atenção por trazer, nos dias de hoje, um recado de arrependimento e salvação menos caros para a sociedade de hoje, tão materializada, pouco afetiva, e carente desses valores que o poeta professa tão bem. E é exatamente por isso, pela manutenção desses bons valores, para jovens e adultos, que o livro do professor Linhares Filho deve ser reeditado e mantido para o vestibular de 2010.

Obs. Não se deve confundir com **Resenha** crítica, pois o Parecer é, na verdade, um tipo de autorização.

29. Previsões para 2012

O texto preditivo faz a narração detalhada, ou não, de ocorrências futuras esperadas. A previsão do tempo inclui o uso de modelos objetivos baseados em certos parâmetros; é o ato ou efeito de prever; conjectura; presciência; prevenção. Exige esforço para verificar quais serão os eventos que poderão ocorrer ou registrar uma série de probabilidades.

Características

- Linguagem coloquial;
- Verbos no futuro;
- Situações hipotéticas.

Proposta: Com a proximidade do final do ano e, segundo as profecias maias, até do final do mundo, faça previsões para 2012.

2012

O ano de 2012, ambientalmente falando, será marcado pelo engajamento, principalmente porque o homem tomará consciência de todo o mal que tem feito ao Planeta. Países como China, Estados Unidos e Japão aceitarão os novos protocolos assinados e, finalmente, começarão a reduzir a emissão de gases poluentes. Com isso, o senso de responsabilidade ambiental será mais forte ainda nos países já engajados na redução.

No campo da Tecnologia, cresceremos bastante, mas teremos problemas. Uma enxurrada de novos aparelhos chegará ao mercado a preços módicos, pois, a cada dia, as exigências do consumidor são maiores em busca de um celular ou lap-top que se adéque melhor à sua necessidade. Os grandes produtores vão abastecer o mercado e isso fará com que o preço despenque e mesmo o cidadão considerado pobre vai poder trocar de celular e comprar um computador portátil. Como resultado, o lixo produzido pela eventual troca dos aparelhos será colocado em local impróprio.

Na área da Saúde, finalmente, conseguiremos a cura da AIDS, graças a algum composto extraído de árvores da Amazônia, pulmão e salvação do mundo. O câncer também terá uma redução de 80% graças também a esses compostos, e a ciência médica celebrará o seu maior triunfo. Em contrapartida, haverá uma corrida aos hospitais e laboratórios que não terão mão de obra suficiente para a demanda. Em meio à bonança, surgirá uma grande tempestade que reinará no setor político.

Na Política, haverá uma grande surpresa. Os militares, pela primeira vez representando o povo, inconformados com tantos escândalos e tanta corrupção, tomarão novamente o poder. Mas, diferentemente de 1964, a transição acontecerá pacificamente, pois o principal alvo dos generais serão os políticos, uma vez que todos os envolvidos em algum tipo de falcatura ou decoreto serão imediatamente presos. O presidente será mantido, e um general será aclamado primeiro ministro. O povo, mesmo ressabiado, ficará de alma lavada.

Nas outras áreas como Educação, Economia, Habitação quase nada mudará, mas, para um ano só, tudo isso já será suficiente.

Obs. Procure ser coerente nas suas *adivinhações*. Não seja trivial (morte de pessoa famosa) nem complexo (Um meteoro destruirá a Terra).

30. Receita

Texto instrucional que consiste em fórmula para a preparação de produtos culinários ou industriais. Tem como base o **desejo** de fazer algo; a reunião de **material** para a empreitada e seu **manuseio**, mais a **obtenção** da coisa desejada.

Características

- Texto instrucional;
- Verbos no imperativo;
- Divisão: título, ingredientes, modo de preparo e informações complementares;
- Linguagem clara e objetiva com vocábulos típicos do gênero;
- Uso do padrão culto da língua.

Proposta: Em meio a tanta corrupção, faça uma receita dizendo o que fazer para termos um país melhor.

Um Brasil melhor

O Brasil é um país de muitos problemas, mas não é impossível modificá-lo. Assim, para conseguirmos um país bem melhor, é preciso que tenhamos os ingredientes necessários para isso. Precisamos de sensibilidade, caráter, persistência, altruísmo, hombridade, ética, senso de justiça e indignação, pois sem ela é difícil começar qualquer mudança.

Além disso, precisamos contar com o auxílio de bons políticos, de legisladores íntegros, de funcionários executivos aptos para o trabalho, de magistrados éticos e de pessoas com boa vontade, gente que tenha também sensibilidade para detectar tantos problemas.

Reunidos esses elementos essenciais, devemos mesclá-los conforme a necessidade, pois quando mais precisamos de algo é que praticamos modificações em nossas vidas.

Coloquemos, no mesmo recinto, os legisladores e os magistrados que realmente desejam o bem para o nosso país. Em seguida, a partir do conhecimento que têm de nossa realidade: problemas como a falta de saneamento, a deficiência nas áreas da saúde e da educação, deixemo-los trabalhar, mas sob nossa vigilância.

O resultado de todo esse esforço será, no mínimo, um lugar mais digno para vivermos, um país com leis que sejam cumpridas; um país onde haja preocupação com a nossa saúde; um governo que dê ao povo alimentação regular, educação de qualidade e moradia decente para todos.

Obs. A UECE não exige a estrutura específica de uma **Receita**, apenas que o texto possua: o desejo de fazer algo; os ingredientes para tal; o modo de conseguir e a obtenção do que se desejava.

31. Resenha

Chamamos de *resenha* os textos que têm como maior função passar informações sobre um determinado filme, livro, cd, peça teatral ou algum acontecimento do mundo artístico. Destacam-se os pontos principais do texto como se convidássemos o leitor a comprovar o que acabamos de dizer, lendo também aquela obra.

Características

- Apresentação breve da obra e do autor;
- Descrição do conteúdo sem narrar ou transcrever partes do texto;
- Crítica dos pontos positivos e negativos;
- Breve resumo da obra é permitido (enredo);
- Análise breve do autor e aprofundada da obra.

“Aves de arribação”, publicado em 1913, portanto já sob os influxos da modernidade, pertence ao autor cearense Antônio Sales, o fundador da Padaria Espiritual e um dos idealizadores da Academia Brasileira de Letras (ABL). Sales era um dos grandes nomes da poesia cearense, mas, na prosa, não foi tão feliz quanto foi no gênero lírico.

No romance, além da explícita oposição entre a visão de mundo sertaneja e a visão de mundo urbana, instala-se causticante ironia aos poderosos da época, como o governo de Nogueira Accioli. Diria até que essa crítica é uma das partes mais importantes da obra, pois os mandatários de Ipuçaba, José Herculano e João Ferreira, representam muito bem as oligarquias da época do autor.

Quanto à narrativa mesmo, o que temos é a história de um jovem muito ambicioso que vaticina o seu próprio crescimento, atitude na qual os meios seriam aqueles que as circunstâncias ditassem, conduta muito própria do pensamento realista, positivo e racionalista, pregado pelos teóricos do fim do século XIX.

Ao lado de tudo isso, seguem os poucos elementos regionalistas, como já disse Rachel de Queiroz, e o senso poético de nosso maior parnasiano, metaforizado em Matias, um pobre poeta local que se destaca por sua visão de mundo cabocla.

Em suma, o romance “Aves de arribação” não pode ser apontado como uma grande obra da literatura brasileira porque peca em inúmeros aspectos já apontados pela crítica. Ainda assim pode ser tomado como uma das melhores realizações de Antônio Sales e um dos melhores textos da prosa cearense.

Obs. Não confundir **Resenha** com **Resumo** e **Parecer**. Resumir é fazer relato sucinto; dar Parecer é analisar e/ou autorizar ou vetar.

32. Resumo

Contar, de forma objetiva e sucinta, um texto de versão mais longa. É a exposição seletiva das idéias de um determinado texto. **Tipos:**

- a) **Crítico** (analisa, avalia: o mesmo que Resenha);
- b) **Indicativo** (indica pontos principais do texto: resumo literário ou Prólogo);
- c) **Informativo** (informa resumidamente as partes que dividem o texto: o mesmo que sinopse).

Características

- Destaque das principais idéias (sublinhando-as, por exemplo) à medida que forem aparecendo;
- Distinção entre as idéias principais e as secundárias, os detalhes e os exemplos;
- Percepção dos vários tipos de articuladores (conectivos) utilizados pelo autor e entendimento das relações de sentido estabelecidas por eles;

Dias e Dias

O romance tem início com a jovem Feliciano lembrando o dia em que fora comprar feijão verde na venda em que trabalhava o poeta Antônio Gonçalves Dias. Daquele momento em diante, o amor se instalou em sua alma e ela passou a fazer de tudo para ter aquele amor.

Infelizmente, da parte do poeta este sentimento não era recíproco, pois a presença de Feliciano nem mesmo era percebida. A jovem sonhava com o amor de Antônio. O menino, por sua vez, sonhava com os estudos no exterior e o reconhecimento de sua intelectualidade.

Com o talento que possuía, facilmente, foi reconhecido como um grande talento, mas que não poderia se desenvolver no Brasil, menos ainda em Caxias do Maranhão. Com a ajuda do pai, foi para Portugal, de onde voltou coberto de glórias, graças também às intervenções do amigo Alexandre Teófilo, primo da jovem que seria a sua grande frustração sentimental.

Em suma, depois de muitas peripécias e desencontros, fugindo de casa, amando, sofrendo, crescendo, Feliciano se prepara para receber seu grande amor. Antônio está voltando para o Maranhão.

No porto, na noite do dia 3 de novembro, antes de chegar a terra, o navio que trazia o famoso poeta Gonçalves Dias naufraga, deixando no coração de Feliciano a incerteza sobre o que realmente o fazia voltar, uma vez que, entre os pertences do poeta, fora encontrada uma carta apaixonada da jovem Feliciano.

Obs. Nos resumos de livros não devem aparecer diálogos, descrições detalhadas, cenas ou muitas personagens secundárias. As personagens, os ambientes e as ações mais importantes devem ser valorizados.

33. Verbetes

Trata-se de um texto de definição e de exposição. Nele deve haver a definição de um termo considerando-se suas acepções denotativas e conotativas, além de generalizações e particularizações referentes ao uso do termo em variados contextos. Quanto à forma, pode-se utilizar a divisão em parágrafos ou a paragrafação única – nesse caso, é necessário lembrar-se de usar números ou letras para separar os tópicos, assim como nos verbetes de dicionário.

Características

- Texto de definição e de exposição;
- Não devemos demorar na definição gramatical;
- Elevado grau de informatividade;
- Nesse tipo de texto não devemos questionar, argumentar nem narrar.

Proposta: Faça, para um Dicionário de Saúde da UECE, um verbete sobre Dengue.

Dengue (sm) - Virose transmitida pelo *Aedes aegypti*. A dengue é uma doença febril aguda causada por um vírus de evolução benigna, na maioria dos casos, e seu principal vetor é um mosquito, que se desenvolve em áreas tropicais e subtropicais. A doença tem dupla tipologia: Clássica e Hemorrágica. O vírus causador da doença possui quatro sorotipos: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4. A infecção por um deles dá proteção permanente para o mesmo sorotipo e imunidade parcial e temporária contra os outros três.

A dengue clássica apresenta-se geralmente com um quadro de febre, dor de cabeça, dor no corpo, nas articulações e por trás dos olhos, podendo afetar crianças e adultos, embora raramente mate. A dengue hemorrágica, por sua vez, é a forma mais severa da doença, pois, além dos sintomas citados, é possível ocorrer sangramento, choques ocasionais e até a morte.

A dengue não é transmitida de pessoa para pessoa. Seu principal vetor é mesmo o mosquito, que, após um período de 10 a 14 dias, contados depois de picar alguém contaminado, pode fazê-lo transportar o vírus durante toda a sua vida. O ciclo de transmissão acontece do seguinte modo: A fêmea do mosquito deposita seus ovos em recipientes com água; Ao saírem dos ovos, as larvas vivem na água por cerca de uma semana; Após este período, transformam-se em mosquitos adultos, prontos para picar as pessoas.

A transmissão da doença raramente ocorre em temperaturas abaixo de 16° C, sendo que a mais propícia gira em torno de 30° a 32° C. A fêmea coloca os ovos em condições adequadas (lugar quente e úmido) e em 48 horas o embrião se desenvolve. É importante lembrar que os ovos que carregam esse embrião podem suportar a seca por até um ano além de serem transportados por longas distâncias, grudados nas bordas dos recipientes. A dengue é, atualmente, no mundo, um dos maiores problemas de saúde pública.

Obs. O verbete também pode ser produzido em tópicos, com parágrafo único, como nos dicionários. Normalmente, deve ser desaconselhado, pois a UECE prima pelos textos em prosa.

Parte III



Grade de Correção

Para um melhor aproveitamento do nosso senso crítico, a teoria apresentada está correta, mas os exemplos dados constituem erros. Reflita sobre eles e não faça igual!

Acentuação – Colocar acento onde não existe ou deixar de pôr onde deveria haver.

Ex.: O menino brincava **infântilmente** ao redor das **carcaças**.

Eco – Som estranho à frase que se repete causando assonância ou aliteração.

Ex.: É que **às vezes** eu me **sinto assim** tão **só**.
Vá lá e deixe **a mala lá**.

Estrangeirismo – Utilização de palavras ou expressões que não fazem parte da Língua Portuguesa. O uso não é totalmente errado, mas, sempre que usar, o candidato deve lembrar de colocar aspas. Quando houver um vocábulo correspondente em língua portuguesa e você preferir o estrangeirismo, o nome disso é *frescura*.

Ex. Foi ao médico fazer um “**check-up**”, mas pediu que o resultado ficasse em “**off**”.

Legibilidade – Antecipadamente, constando no edital, a banca autoriza o candidato a usar letra de forma se a sua for ilegível. Assim, quando determinada palavra é mesmo muito difícil de ler, o candidato é apenado, e não por falta de aviso. Entenda-se por ilegível a letra que é pequena demais ou muito confusa (*garrancho* ou a famosa *letra de médico*).

Ex.

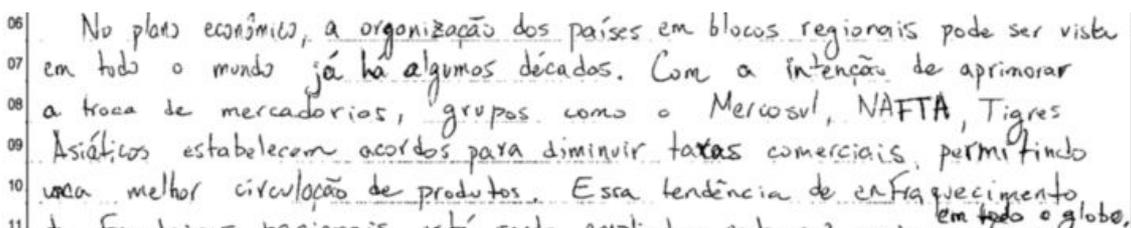


Maiúsculas e minúsculas – Usar inadvertidamente ou deixar de usar, quando for regra, as letras maiúsculas ou minúsculas também é um erro, punido exemplarmente pela banca.

Ex.: Fortaleza, 16 de Abril de 2010.

Margem – O desrespeito às margens do texto também é punido pela banca. Esse tipo de erro acontece quando o candidato escreve de forma desatenta, ou proposital, fora da caixa de redação.

Ex.



Ortografia – Escrita errada de uma palavra.

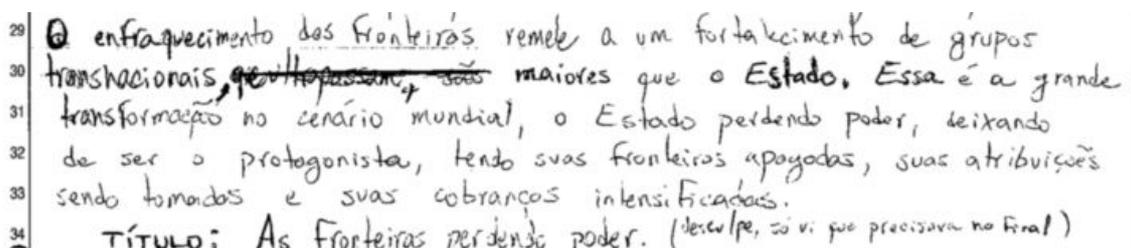
Ex. O **Juis** é responsável pelo **comprimento** das leis.

Pontuação – Qualquer erro inerente à pontuação (emprego inadequado de vírgula, ponto, dois pontos etc.).

Ex.: Neide toma banho sempre que sua mãe grita ela traga a toalha

Rasura – Errar a escrita de uma palavra e borrar a redação sem nenhum respeito à estética do texto. A UFC está mais rígida quanto a isso.

Ex.



Repetição ou Omissão acidental de Palavra – Exatamente o que o nome diz, está ligado aos automatismos da escrita. Geralmente, juramos ter escrito algo em nosso texto, quando, de fato, não o fizemos. Nós não notamos, mas qualquer outro leitor consegue perceber.

Ex. O rapaz estava sentado era era exatamente o infrator.

Translineação – Passagem incorreta de uma linha para outra deixando apenas uma letra em posição final valendo como sílaba; translineação gerando cacófono, ou seja, outra palavra na linha abaixo.

1) O povo ficou revoltado com o que aconteceu no presídio. Vários **a-migos** nossos perderam a vida.

2) De todas as necessidades, o precário **abastecimento** deixa os moradores mais revoltados.

Concordância nominal – Concordância comum entre os nomes (substantivo, adjetivo, artigo, pronome e numeral)

Ex.: As praias **brasileira** são muito **extensa**.
Revistas e livros **velhas** estavam sobre a mesa.

Concordância verbal – Concordância comum entre sujeito e verbo.

Ex.: A **gente** sempre **vamos** ao parque no feriado.
Os Estados Unidos **é** um país muito rico.

Regência nominal – Uso da preposição adequada nos nomes

Ex.: Tenho medo **por** você desistir de tudo.

Regência verbal – Uso da preposição adequada nos verbos transitivos indiretos e nos bitransitivos.

Ex.: A mãe deu **a** luz **a** uma criança
Ex.: O enfermeiro assistiu **ao** médico.

Topologia pronominal – Colocação correta dos pronomes (próclise, ênclise e mesóclise).

Ex. Ele não pediu-**me** educadamente, por isso não obedecerei-**lhe**.

Paralelismo sintático – Na verdade, tratamos da quebra do **paralelismo sintático**, que consiste no desrespeito à harmonia entre verbos, pronomes, conjunções etc.

Ex.: No sonho, eu *caminhava* pela rua e *pensava* no tempo de nossa felicidade.
Entro em uma joalheria e **compro** um anel de brilhantes para **provar** o meu amor.

Crase – Utilização correta do sinal de crase (soma do **a** preposição com o **a** artigo)

Ex.: Paulo andava **à cavalo**
Lúcio foi **a festa, a Clodovil**
Refiro-me **aquele** menino

Erros de Coesão - Má utilização de elos coesivos (conj., prep., pron. etc.)

Ex.: Fiquei contente pelo **fato dele** saber.

Ex.: Conversei com minha mãe **onde** ela me disse que não gostava dos meus amigos.

Flexão Nominal – Flexionar incorretamente os nomes.

Ex.: Pedro tinha um **cachorrãozão**, algo que assustava os **cidadões**.

Flexão Verbal – Flexionar de forma errada os verbos.

Ex. Os guardas **manteram-se** parados à minha frente.

Ordenação sintática dos termos (hipérbato) – Inversão eventual dos termos da oração prejudicando o entendimento.

Ex. Comprou ontem um carro novo o meu vizinho da esquerda.

Frase truncada – Nasce da construção de períodos longos, cuja coesão sintática é comprometida pela falta de sujeito ou pela inversão exagerada da ordem do sintagma. É reconhecido, normalmente, pelo uso de frases que começam pela conjunção subordinada.

Ex. **Que** o Brasil é um país problemático todos sabem.

Verbos – Emprego inadequado de verbos.

Ex. Na minha rua **tinha** uma velha muito fofqueira.

Argumentação descontextualizada – Fazer uma afirmativa que não esteja ligada ao tema tratado.

Ex.: O aborto pode muito bem ser discutido nessa ocasião (Dissertação sobre o *Aquecimento Global*).

Argumentação extrema – Afirmar algo de forma categórica e unilateral.

Ex.: Não. O poder da mídia é algo indiscutível.

Argumentação inválida - Afirmar algo que não pode ser razoavelmente aceito pelo leitor.

Ex.: A vida, de fato, começa aos quarenta.

Ambigüidade (anfibia) – Fazer afirmação que permita dupla interpretação.

Ex.: Por ocasião da Páscoa, pediremos a Sra. Etelvina que **ponha um ovo** no altar.

Gostei daquele restaurante porque **a comida era barata**.

Alínea do parágrafo – Não obedecer aos recuos previstos pela paragrafação.

Obs. Não dar o devido espaçamento no início de cada parágrafo impedindo seu alinhamento.

Coerência – Aceitabilidade das ideias apresentadas. Os erros são de **incoerência semântica**, que podem ser *figurativa, narrativa, lingüística, espacial* etc.

Ex.: Vi, do 13º. andar, a faca de 12 polegadas encostada no peito da vítima, lá na praça, momento em que, de seu olho esquerdo, escorria uma tênue lágrima.

Coesão – Toda e qualquer falha de tessitura textual, de encadeamento seqüenciado das palavras e dos parágrafos atrapalhando a progressão da ideia.

Ex. Só que o seu pai não lhe permitia que fizesse o que era para se fazer mesmo e era o que ele queria.

Expressão clichê ou frase de efeito – Frase boba e repetitiva que passou a ser ironizada por sua insistência.

Ex.: Venho por meio desta (numa carta) / Para concluir... (no último parágrafo de uma dissertação)/ As crianças são o futuro do nosso país...

Frase mal estruturada – O descumprimento das regras de construção do período (SVCA).

Ex. Que é que se acha que o homem pode esperar daqueles quando se quer que se que lhe diga-lhes a verdade, pois nada é assim mesmo.

Citação – Transcrever ou citar diretamente frase dita por alguém.

Ex.: Como dizia Machado de Assis: “O mundo é um grande teatro”.

Idéia vaga – Afirmação que não possui argumentação.

Ex. A vida é isso mesmo: um oceano de plumas, à beira-mar/ O homem sabe de suas necessidades comuns e incomuns na sociedade que é.

Fuga ao tema – Não tratar do assunto proposto pela banca.

Ex.: Quando as árvores estão se formando, as partículas que geram o tronco são as mais fortes, por isso o tronco é gerado mais forte. (Numa redação sobre as pesquisas com células-tronco)

Inadequação às instruções – Não obedecer aos trâmites do formato ou gênero proposto pela banca.

Ex. Em uma carta, não colocar **local e data** nem **vocativo**./ Não obedecer ao formato de bula, panfleto, receita etc que têm um modelo específico.

Mudança da voz discursiva – Escrever em 1ª. pessoa e alternar para 3ª. e vice versa.

Ex.: **Pensamos** que a vida é algo ruim, mas se **você** observar melhor, verá, como **eu vejo**, que o mundo é bom.

Idéia sem complementação – Causada, normalmente, por solecismo.

Ex. O poder absoluto é algo que faz do homem um ser.

Erro de paragrafação – Criação de parágrafo desnecessário ou não mudança de parágrafo quando exigido.

Obs. A mudança de idéia, de assunto ou de foco nos leva geralmente para a mudança de parágrafo. Não cumprir essa regra é um erro dos mais graves.

Vocabulo inadequado – Um tipo de incoerência lingüística. Uso de expressões que não condizem com a língua padrão, com o texto normativo. Sempre que descemos o nível do nosso discurso, usando gíria, oralidades e vulgarismos, ou quando subimos demais, usando língua especial, latinismos, francesismos etc. também perdemos pontos.

Ex.: Ultimamente, o Governo só tem feito **porcaria**. Em outras palavras, pode-se dizer que tem sido uma droga, uma **merda** mesmo.

Hodiernamente, o claustro em que vivem os nossos patrícios é de pasmar.

Paralelismo semântico – Construção de idéias, em forma não paralela, que sugerem assuntos completamente distintos.

Ex.: O senhor quer sorvete de goiaba ou quer do grande?

Raciocínio interrompido – Interrupção no fluxo da idéia, no pensamento, que se reflete na escrita.

Ex. Nem sempre podemos manter, a palavra dada é de muito valor.

Generalização – Por meio de valoração, fazer afirmação extrema generalizante.

Ex.: Todo político é ladrão. / Os jovens são rebeldes, violentos, imaturos e irresponsáveis.

Tautologia ou Redundância – repetição de informação ou idéia desnecessária

Ex.: O menino estava **alegre** e **feliz**, por isso, ficou lá, **brincando** com seus **brinquedos**.

Citação do tema – Escrever o tema ou parte dele dentro da redação.

Ex.: (Numa redação sobre a *Necessidade imperativa dos racionamentos.*)

A necessidade imperativa dos racionamentos é mesmo uma boa pergunta.

Digressão – pequeno desvio do assunto tratado (início da fuga ao tema).

Ex.: Assim, em breve, pelo silêncio promovido pelas relações on-line, estaremos voltando à **Idade da Pedra**, quando o homem caçava e pescava para sobreviver, além de tentar manter aceso, a todo custo, até com a própria vida, fugindo das feras, o fogo que conseguia fazer friccionando pedaços de madeira... (Numa redação sobre a *O uso da Internet*).

Oralidade – Utilização de termos ou expressões de domínio público não aceitas pela Gramática Tradicional (GT).

Ex.: Foi **só a conta!** Os parlamentares viram no Natal um meio de desviar a atenção do povo para os escândalos do legislativo. **De quebra**, ainda tentaram aumentar o próprio salário.

O pior é que essa **moçada** pensa que ser presidente é **moleza**.

Certas coisas não dá nem pra gente falar, porque tá tudo tão explicado, *brother*.

Gíria – Uso de termos ou expressões comuns a um determinado grupo.

Ex.: Quando o **elemento** tentou **furar** o soldado, foi **queimado** ali mesmo. O resto da galera **vazou** na hora.

Regionalismo – termo ou expressão próprio de uma região.

Ex.: Paulo respondeu **na bucha**. E foi aí que **a porca torceu o rabo, tchê**.

P.S. – Existem ainda outras paranóias das bancas que são irritantes, mas que acabam sendo corrigidas. Por isso, não se deve:

- Escrever fora da caixa de texto;
- Espremer palavras na margem direita;
- Sobrescrever palavras;
- Alternar letra de forma e letra cursiva;

- Dar um espaçamento muito grande entre as palavras, pois, segundo a banca, é uma estratégia para ganhar linhas e escrever pouco. É exigido um espaçamento regular;
- Rasurar o texto;
- Fugir ao formato exigido pela proposta (conto em vez de crônica; apólogo em vez de fábula etc.);
- Letras estilizadas (**i** Pelé, **m** *ondinha* etc.);
- Sentimentalismo, pieguismo; Ex. *As pobres crianças são as vítimas...*
- Religiosidade. Ex. *...pois, sem a ajuda de Deus, este país não vai para frente.*

Parte IV

Os erros mais cometidos em Redação

Veja os 100 erros mais comuns daqueles que fazem redação e use esta relação como um roteiro para fugir deles ao elaborar seu texto. Classifique-os, segundo a grade de correção, em erros de escrita (E), de gramática (G) ou de Texto (T).

1 - "**mal cheiro**", "**mau-humorado**". **Mal** opõe-se à noção de **bem** e **Mau** à noção de bom. Certo: *mau cheiro (bom cheiro), mal-humorado (bem-humorado)*. Igualmente: *mau humor, mal-intencionado, mau jeito, mal-estar.* ()

2 - "**Fazem**" **cinco anos**. O verbo **fazer**, quando exprime tempo, é impessoal: *Faz cinco anos. / Fazia dois séculos. / Fez 15 dias.* ()

3 - "**Houveram**" **muitos acidentes**. O verbo **haver**, no sentido de *existir*, também é invariável. Certo: *Houve muitos acidentes. / Havia muitas pessoas. / Deve haver muitos casos iguais.* ()

4 - "**Existe**" **muitas esperanças**. *Existir, bastar, faltar, restar e sobrar* são verbos que admitem normalmente o plural. Certo: *Existem muitas esperanças. / Bastariam dois dias. / Faltavam poucas peças. / Restaram alguns objetos. / Sobravam idéias.* ()

5 - Para "**mim**" **fazer**. **É preciso** lembrar que o pronome **mim** não conjuga verbos porque não pode exercer função de sujeito. Certo: *Para eu fazer, para eu dizer, para eu trazer.* ()

6 - **Entre "eu" e você**. Depois de uma preposição, usa-se *mim* ou *ti*. Certo: *Entre mim e você. / Entre eles e ti.* ()

7 - "**Há**" **dez anos "atrás"**. Os vocábulos **há** e **atrás**, verbo e advérbio, respectivamente, indicam passado. Use apenas *há dez anos* ou *dez anos atrás.*()

8 - "**Entrar dentro**"; *Sair fora ou para fora, elo de ligação, monopólio exclusivo, já não há mais, ganhar de graça, viúva do falecido* e outras redundâncias são abomináveis. ()

9 - "**Venda à prazo**". Não há crase antes de palavra masculina, salvo quando se subentendem as palavras moda ou maneira: *Salto à (moda de) Luís XV; Foi ao desfile à Clodovil*. Nos demais casos não há: *A salvo, a bordo, a pé, a esmo, a cavalo, a caráter*. ()

10 - "**Porque**" **ocê foi?** Sempre que estiver clara ou implícita a palavra razão, use *por que* separado: *Por que (razão) você foi? / Não sei por que (razão) ele faltou. / Explique por que razão você se atrasou. Porque* é usado nas respostas: *Ele se atrasou porque o trânsito estava congestionado. Resumindo:* Separado pergunta (Por que você faltou?); junto responde (Faltou porque quis). Junto, com acento, é um substantivo, acompanhado de determinante (Não sei o porquê da falta); Em posição final está em pergunta indireta e deve ser acentuado (Faltou. Agora, diga por quê.) ()

11 - **Vai assistir "o" jogo hoje**. O verbo **assistir** com o sentido de presenciar e ver, de ser espectador, exige **a**: Certo: *Vai assistir ao jogo, à missa, à sessão, ao jogo, à televisa, A medida não agradou (desagradou) à população. / Eles obedeceram (desobedeceram) aos avisos. / Aspirava ao cargo de diretor. / Pagou ao amigo. / Respondeu à carta. / Sucedeu ao pai. / Visava aos estudantes*. ()

12 - **Preferia ir "do que" ficar**. Normalmente, preferimos uma coisa **a** outra: *Preferia ir a ficar; Quando se diz É preferível* devemos seguir a mesma regra: *É preferível lutar a morrer sem glória*. ()

13 - **O resultado do jogo, não o abateu**. Não devemos separar, com vírgula, o sujeito do predicado. Também não devemos separar, com vírgula, o verbo do seu complemento. *O menino comprou, um doce*. Certo: *O resultado do jogo não o abateu/ O menino comprou um doce*. ()

14 - "**excessão**". O certo é **exceção**. Observe outras grafias erradas e, entre parênteses, a forma correta: "*paralizar*" (*paralisar*), "*beneficiente*" (*beneficente*), "*xuxu*" (*chuchu*), "*previlégio*" (*privilégio*), "*vultuoso*" (*vultoso*), "*cincoenta*" (*cinquenta*), "*zuar*" (*zoar*), "*frustado*" (*frustrado*), "*calcáreo*" (*calcário*), "*advinhar*" (*adivinhar*), "*benvindo*" (*bem-vindo*), "*ascenção*" (*ascensão*), "*pixar*" (*pichar*), "*impecilho*" (*empecilho*), "*envólucro*" (*invólucro*), *embuído* (*imbuído*). ()

15 - **Quebrou "o" óculos**. A concordância é preferencialmente no plural: *os óculos, meus óculos*. Da mesma forma: *Meus parabéns, meus pêsames, seus ciúmes, nossas férias, felizes núpcias*. ()

16 - **Comprei "ele" para você**. Eu, tu, ele, nós, vós e eles não podem ser objeto direto. Assim: *Comprei-o para você*. Também: *Deixe-os sair, mandou-nos entrar, viu-a, mandou-me*. ()

17 - **Nunca "lhe" vi.** *Lhe* substitui a ele, a eles, a você e a vocês e por isso não pode ser usado com objeto direto: *Nunca o vi. / Não o convidei. / A mulher o deixou. / Ela o ama.* ()

18 - **"Aluga-se" casas.** O verbo concorda com o sujeito: *Alugam-se casas. / Fazem-se consertos. / É assim que se evitam acidentes. / Compram-se terrenos. / Procuram-se empregados.* ()

19 - **"Tratam-se" de.** O verbo seguido de preposição não varia nesses casos: *Trata-se dos melhores profissionais. / Precisa-se de empregados. / Apela-se para todos. / Conta-se com os amigos.* ()

20 - **Chegou "em" São Paulo.** Verbos de movimento exigem *a*, e não *em*: *Chegou a São Paulo. / Vai amanhã ao cinema. / Levou os filhos ao circo.* ()

21 - **Atraso implicará "em" punição.** *Implicar* é direto no sentido de acarretar, pressupor: *Atraso implicará punição. / Promoção implica responsabilidade.* ()

22 - **Vive "às custas" do pai.** O certo: *Vive à custa do pai.* Use também *em via de*, e não "em vias de": *Espécie em via de extinção. / Trabalho em via de conclusão.* ()

23 - **Todos somos "cidadões".** O plural de *cidadão* é *cidadãos*. Veja outros: *caracteres* (de caráter), *juniores*, *seniores*, *escrivães*, *tabeliães*, *gângsteres*. ()

24 - **O ingresso é "gratúito".** A pronúncia correta é *gratúito*, assim como *circúito*, *intúito* e *fortúito* (O acento não existe! Apenas indica a letra tônica). Da mesma forma: *flúido*, *condôr*, *recôrde*, *aváro*, *ibéro*, *pólipo*. ()

25 - **A última "seção" de cinema.** *Seção* significa divisão, repartição, e *sessão* equivale a tempo de uma reunião, função: *Seção Eleitoral, Seção de Esportes, seção de brinquedos; sessão de cinema, sessão de pancadas, sessão do Congresso.* ()

26 - **Vendeu "uma" grama de ouro.** *Gramma*, peso, é palavra masculina: *um grama de ouro, vitamina C de dois grammas*. Femininas, por exemplo, são *a agravante, a atenuante, a alface, a cal*, etc. ()

27 - **"Porisso".** São duas palavras, é separado. Ex. *por isso, de repente e a partir*. ()

28 - **Não viu "qualquer" risco.** É *nenhum*, e não "qualquer", que se emprega depois de negativas: *Não viu nenhum risco. / Ninguém lhe fez nenhum reparo. / Nunca promoveu nenhuma confusão.* ()

29 - **A feira "inicia" amanhã.** Alguma coisa *se inicia, se inaugura*: *A feira inicia-se (inaugura-se) amanhã.* ()

30 - **Soube que os homens "feriram-se".** O *que* atrai o pronome: *Soube que os homens se feriram. / A festa que se realizou...* O mesmo ocorre com as negativas, as conjunções subordinativas e os advérbios: *Não lhe diga nada. / Nenhum dos*

presentes se pronunciou. / Quando se falava no assunto... / Como as pessoas lhe haviam dito... / Aqui se faz, aqui se paga. / Depois o procuro. ()

31 - **O peixe tem muito "espinho".** Peixe tem *espinha*. Veja outras confusões desse tipo: *O "fuzil" (fusível) queimou. / Casa "germinada" (geminada), "ciclo" (círculo) vicioso, "cabecário" (cabecalho). ()*

32 - **Não sabiam "aonde" ele estava.** O certo: *Não sabiam onde ele estava. Aonde* se usa com verbos de movimento, apenas: *Não sei aonde ele quer chegar. / Aonde vamos? ()*

33 - **"Obrigado", disse a moça. Obrigado** concorda com a pessoa: *"Obrigada", disse a moça. / Obrigado pela atenção. / Muito obrigado por tudo. ()*

34 - **O governo "interview".** Intervir conjuga-se como *vir*. Assim: *O governo interveio*. Da mesma forma: *intervinha, intervim, interviemos, intervieram*. Outros verbos derivados: *entretinha, mantivesse, reteve, pressupusesse, predisse, conviesse, perfizera, entrevimos, condisser, etc. ()*

35 - **Ela era "meia" louca.** *Meio*, como advérbio, não varia: *meio louca, meio esperta, meio amiga. ()*

36 - **"Fica" você comigo. Fica** é imperativo do pronome tu. Para a 3.^a pessoa, o certo é **fique**: *Fique você comigo. / Venha pra Caixa você também. / Chegue aqui. ()*

37 - **A questão não tem nada "haver" com você.** A questão, na verdade, não tem *nada a ver* ou *nada que ver*. Da mesma forma: *Tem tudo a ver com você. ()*

38 - **A corrida custa 5 "real".** A nossa moeda tem plural regular, por isso flexiona: *A corrida custa 5 reais. ()*

39 - **Vou "emprestar" dele.** *Emprestar* é ceder, e não tomar por empréstimo: *Vou pegar o livro emprestado. Ou: Vou emprestar o livro (ceder) ao meu irmão. Repare nesta concordância: Pediu emprestadas duas malas. ()*

40 - **Foi "taxado" de ladrão.** *Tachar* é que significa acusar de: *Foi tachado de ladrão. / Foi tachado de leviano. ()*

41 - **Ele foi um dos que "chegou" antes. Um dos que** faz a concordância no plural: *Ele foi um dos que chegaram antes* (dos que chegaram antes, ele foi um). / *Era um dos que sempre vibravam com a vitória. ()*

42 - **"Cerca de 18" pessoas o saudaram.** *Cerca de* indica arredondamento e não pode aparecer com números inexatos: Veja o certo: *Cerca de 20 pessoas o saudaram. ()*

43 - **Ministro nega que "é" negligente.** *Negar que* introduz subjuntivo, assim como *embora* e *talvez*: *Ministro nega que seja negligente. / O jogador negou que tivesse cometido a falta. / Ele talvez o convide para a festa. / Embora tente negar, vai deixar a empresa. ()*

44 - **Tinha "chego" atrasado.** "Chego" não existe no passado. O certo: *Havia* ou *Tinha chegado atrasado*. ()

45 - **Tons "pastéis" predominam.** Nome de cor, quando expresso por substantivo, não varia: *Tons pastel, blusas rosa, gravatas cinza, camisas creme*. No caso de adjetivo, o plural é o normal: *Ternos azuis, canetas pretas, fitas amarelas*. ()

46 - **Lute pelo "meio-ambiente".** *Meio ambiente* não tem hífen, nem *hora extra*, *ponto de vista*, *mala direta*, *pronta entrega*, etc. ()

47 - **Queria namorar "com" o colega.** O *com* não existe: *Queria namorar o colega*. ()

48 - **O processo deu entrada "junto ao" STF.** Processo dá entrada *no* STF. Igualmente: *O jogador foi contratado do* (e não "junto ao") *Guarani*. / *Cresceu muito o prestígio do jornal entre os* (e não "junto aos") *leitores*. / *Era grande a sua dívida com o* (e não "junto ao") *banco*. / *A reclamação foi apresentada ao* (e não "junto ao") *Procon*. ()

49 - **As pessoas "esperavam-o".** Quando o verbo termina em *m*, *ão* ou *ões*, os pronomes *o*, *a*, *os* e *as* tomam a forma *no*, *na*, *nos* e *nas*: *As pessoas esperavam-no*. / *Dão-nos, convidam-na, põe-nos, impõem-nos*. ()

50 - **Vocês "fariam-lhe" um favor?** Não se usa pronome átono (me, te, se, lhe, nos, vos, lhes) depois de futuro do presente, de futuro do pretérito (antigo condicional) ou particípio. Assim: *Vocês lhe fariam* (ou *far-lhe-iam*) *um favor?* / *Ele se imporá pelos conhecimentos* (e nunca "imporá-se"). / *Os amigos nos darão* (e não "darão-nos") *um presente*. / *Tendo-me formado* (e nunca tendo "formado-me"). ()

51 - **Chegou "a" duas horas e partirá daqui "há" cinco minutos.** *Há* indica passado e equivale a *faz*, enquanto *a* exprime distância ou tempo futuro (não pode ser substituído por *faz*): *Chegou há* (*faz*) *duas horas e partirá daqui a* (tempo futuro) *cinco minutos*. / *O atirador estava a* (distância) *pouco menos de 12 metros*. / *Ele partiu há* (*faz*) *pouco menos de dez dias*. ()

52 - **Blusa "em" seda.** Usa-se *de*, e não *em*, para definir o material de que alguma coisa é feita: *Blusa de seda, casa de alvenaria, medalha de prata, estátua de madeira*. ()

53 - **A mulher deu a luz a gêmeos.** A expressão é *dar à luz*, apenas: *A mulher deu à luz quintuplos*. ()

54 - **Estávamos "em" quatro à mesa.** O *em* não deve ser usado nessa construção: *Estávamos os quatro à mesa*. / *Éramos seis*. / *Ficamos cinco na sala*. ()

55 - **Sentou "na" mesa para comer.** Sentar-se (ou sentar) *em* é sentar-se em cima de. Veja o certo: *Sentou-se à mesa para comer*. / *Sentou ao piano, à máquina, ao computador*. ()

56 - **Ficou contente "por causa que" ninguém se feriu.** Esta locução é muito usada mas não deve existir. Use porque: *Ficou contente porque ninguém se feriu.* ()

57 - **O time empatou "em" 2 a 2.** A preposição é **por**: *O time empatou por 2 a 2.* Repare que ele *ganha por* e *perde por*. Da mesma forma: *empate por* ().

58 - **À medida "em" que a epidemia se espalhava...** O certo é: *À medida que a epidemia se espalhava...* Existe ainda **na medida em que** (tendo em vista que): *É preciso cumprir as leis, na medida em que elas existem.* ()

59 - **Não queria que "receiassem" a sua companhia.** O certo é: *Não queria que receassem a sua companhia.* Da mesma forma: *passeemos, enfearam, ceaste, receeis* (só existe **i** quando o acento cai no **e** que precede a terminação **ear**: *receiem, passeias, enfeiam*). ()

60 - **Eles "tem" razão.** No plural, **têm** é assim, com acento. **Tem** é a forma do singular. O mesmo ocorre com **vem** e **vêm** e **põe** e **põem**: *Ele tem, eles têm; ele vem, eles vêm; ele põe, eles põem.* ()

61 - **A moça estava ali "há" muito tempo.** *Haver* concorda com *estava*. Logo, o certo é: *A moça estava ali havia (fazia) muito tempo. / Ele doara sangue ao filho havia (fazia) poucos meses. / Estava sem dormir havia (fazia) três meses.* ()

62 - **Não "se o" diz.** É errado juntar o **se** com os pronomes **o, a, os** e **as**. Assim, nunca use: *Fazendo-se-os, não se o diz (não se diz isso), vê-se-a,* etc. ()

63 - **Acordos "políticos-partidários".** Nos adjetivos compostos, só o último elemento varia: *acordos político-partidários.* Outros exemplos: *Bandeiras verde-amarelas, medidas econômico-financeiras, partidos social-democratas.*()

64 - Aceitei o comprimento do presidente. A paronímia é mesmo um problema: **comprimento** é tamanho, **cumprimento** é saudação. Certo: Aceitei o *cumprimento* do presidente. ()

65 - **Andou por "todo" país.** **Todo o** (ou **a**) é que significa inteiro: *Andou por todo o país (pelo país inteiro). / Toda a tripulação (a tripulação inteira) foi demitida.* Sem **o, todo** quer dizer cada, qualquer: *Todo homem (cada homem) é mortal. / Toda nação (qualquer nação) tem inimigos.* ()

66 - **"Todos" amigos o elogiavam.** No plural, **todos** exige **os**: *Todos os amigos o elogiavam. / Era difícil apontar todas as contradições do texto.* ()

67 - **Favoreceu "ao" time da casa.** Favorecer, nesse sentido, rejeita **a**: *Favoreceu o time da casa. / A decisão favoreceu os jogadores.* ()

68 - **Ela "mesmo" arrumou a sala.** Mesmo, quanto equivale a próprio, é variável: *Ela mesma (própria) arrumou a sala. / As vítimas mesmas recorreram à polícia.* ()

69 - **Chamei-o e "o mesmo" não atendeu.** Não se pode empregar **o mesmo** no lugar de pronome ou substantivo: *Chamei-o e ele não atendeu. / Os funcionários*

públicos reuniram-se hoje: amanhã o país conhecerá a decisão dos servidores (e não "dos mesmos"). ()

70 - **Vou sair "essa" noite.** É *este* que designa o tempo no qual se está ou objeto próximo: *Esta noite, esta semana* (a semana em que se está), *este dia, este jornal* (o jornal que estou lendo), *este século* (o século 20). Usa-se esse quando já nos referimos e, depois, resgatamos. Ex. O assassinato da freira no Pará foi o ponto alto da discussão no Supremo (...) **esse** crime bárbaro... ()

71 - **A temperatura chegou a 0 "graus".** Zero indica sempre singular : *Zero grau, zero-quilômetro, zero hora.* ()

72 - **A promoção veio "de encontro aos" seus desejos.** *Ao encontro de* é que expressa uma situação favorável: *A promoção veio ao encontro dos seus desejos.* **De encontro a** significa condição contrária: *A queda do nível dos salários foi de encontro às* (foi contra) *expectativas da categoria.* ()

73 - **Comeu frango "ao invés de" peixe.** *Em vez de* indica substituição: *Comeu frango em vez de peixe.* **Ao invés de** significa apenas ao contrário: *Ao invés de entrar, saiu.* ()

74 - **Se eu "ver" você por aí...** O certo é: *Se eu vir, revir, previr.* Da mesma forma: *Se eu vier* (de *vir*), *convier*; *se eu tiver* (de *ter*), *mantiver*; *se ele puser* (de *pôr*), *impuser*; *se ele fizer* (de *fazer*), *desfizer*; *se nós dissermos* (de *dizer*), *predissermos.* ()

75 - **Ele "intermedia" a negociação.** *Mediar* e *intermediar* conjugam-se como **odiar**: *Ele intermedeia* (ou *medeia*) *a negociação.* **Remediar, ansiar** e **incendiar** também seguem essa norma: *Remedeiam, que eles anseiem, incendeio.* ()

76 - **Ninguém se "adequa".** Não existem as formas *"adequa", "adeqüe",* etc., mas apenas aquelas em que o acento cai no **a** ou **o**: *adequaram, adequou, adequasse,* etc. ()

77 - **Evite que a bomba "expluda".** Explodir só tem as pessoas em que depois do **d** vêm **e** e **i**: *Explode, explodiram,* etc. Portanto, não escreva nem fale *"exploda"* ou *"expluda"*, substituindo essas formas por *rebente*, por exemplo. **Precaver-se** também não se conjuga em todas as pessoas. Assim, não existem as formas *"precavejo", "precavês", "precavém", "precavenho", "precavenha", "precaveja",* etc. ()

78 - **Quando o Governo "reaver" a confiança.** Equivalente: *Governo recupera confiança.* O certo é **reouber**. **Reaver** segue haver, mas apenas nos casos em que este tem a letra **v**: *Reavemos, reouve, reaverá, reouvesse.* Por isso, não existem *"reavejo", "reavê",* etc. ()

79 - **Disse o que "quiz".** Não existe **z**, mas apenas **s**, nas pessoas de **querer** e **pôr**: *Quis, quisesse, quiseram, quiséssemos; pôs, pus, pusesse, puseram, puséssemos.* ()

80 - **O homem "possue" muitos bens.** O certo: *O homem possui muitos bens.* Verbos em **uir** só têm a terminação **ui**: *Inclui, atribui, polui.* Verbos em **uar** é que admitem **ue**: *Continue, recue, atue, atenuê.* ()

81 - **A tese "onde"...** O uso do *onde* só pode para indicar lugar: *A casa onde ele mora. / Veja o jardim onde as crianças brincam.* Nos demais casos, use **em que**: *A tese em que ele defende essa idéia. / O livro em que... / A faixa em que ele canta... / Na entrevista em que...* ()

82 - **Já "foi comunicado" da decisão.** A decisão é comunicada, mas ninguém "é comunicado" de alguma coisa. Assim: *Já foi informado (cientificado, avisado) da decisão.* Outra forma errada: *A diretoria "comunicou" os empregados da decisão.* O certo: *A diretoria comunicou a decisão aos empregados. / A decisão foi comunicada aos empregados.* ()

83 - **Venha "por" a roupa.** *Pôr*, verbo, tem acento diferencial: *Venha pôr a roupa.* O mesmo ocorre com *pôde* (passado): *Não pôde vir.* Veja outros: *fôrma, pêlo e pêlos* (cabelo, cabelos), *pára* (verbo *parar*), *péla* (bola ou verbo *pelar*), *pélo* (verbo *pelar*), *pólo* e *pólos*. Perderam o sinal, no entanto: *Ele, toda, ovo, selo, almoço,* etc. ()

84 - **"Inflingiu" o regulamento.** *Infringir* é que significa transgredir: *Infringiu o regulamento.* *Infligir* (e não "inflingir") significa impor: *Infligiu séria punição ao réu.* ()

85 - **A modelo "pousou" o dia todo.** Modelo *posa* (de pose). Quem *pousa* é ave, avião, viajante, etc. Não confunda também *iminente* (prestes a acontecer) com *eminente* (ilustre). Nem *tráfico* (contrabando) com *tráfego* (trânsito). ()

86 - **Espero que "viagem" hoje.** Viagem, com **g**, é o substantivo: *Minha viagem.* A forma verbal é *viajem* (de *viajar*): *Espero que viaje hoje.* Evite também "cumprimentar" alguém: de cumprimento (saudação), só pode resultar cumprimentar. Cumprimento é extensão. Igualmente: *Cumprido* (extenso) e *cumprido* (concretizado). ()

87 - **O pai "sequer" foi avisado.** *Sequer* deve ser usado com negativa: *O pai nem sequer foi avisado. / Não disse sequer o que pretendia. / Partiu sem sequer nos avisar.* ()

88 - **Comprou uma TV "a cores".** Veja o correto: *Comprou uma TV em cores* (não se diz *TV "a" preto e branco*). Da mesma forma: *Transmissão em cores, desenho em cores.* ()

89 - **"Causou-me" estranheza as palavras.** Use o certo: *Causaram-me estranheza as palavras.* Cuidado, pois é comum o erro de concordância quando o verbo está antes do sujeito. Veja outro exemplo: *Foram iniciadas esta noite as obras* (e não *"foi iniciado" esta noite as obras*). ()

90 - **A realidade das pessoas "podem" mudar.** Cuidado: palavra próxima ao verbo não deve influir na concordância. Por isso : *A realidade das pessoas pode mudar. / A troca de agressões entre os funcionários foi punida* (e não *"foram punidas"*). ()

91 - **O fato passou "desapercebido"**. Na verdade, *o fato passou despercebido*, não foi notado. *Desapercebido* significa *desprevenido*. ()

92 - **"Haja visto" seu empenho...** A expressão é *haja vista* e não varia: *Haja vista seu empenho*. / *Haja vista seus esforços*. / *Haja vista suas críticas*. ()

93 - **A moça "que ele gosta"**. Quem gosta, gosta com preposição. O certo: *A moça de que ele gosta*. Igualmente: *O dinheiro de que dispõe, o filme a que assistiu* (e não *que assistiu*), *a prova de que participou, o amigo a que se referiu*, etc. ()

94 - **O fato "dele" ter saído**. Dessa forma a coisa fica *meio nojenta*. Não se deve fazer a contração da preposição com artigo ou pronome, nos casos seguidos de infinitivo: *O fato de ele ter saído; É hora de ele chegar*. / *Apesar de o amigo tê-lo convidado...* / *Depois de esses fatos terem ocorrido...* ()

95 - **Vou "consigo"**. *Consigo* só tem valor reflexivo (*pensou consigo mesmo*) e não pode substituir com você, com o senhor. Portanto: *Vou com você, vou com o senhor*. Igualmente: *Isto é para o senhor* (e não "para si"). ()

96 - **Já "é" 8 horas**. A palavra *horas* e outras que definem tempo variam: *Já são 8 horas*. / *Já é* (e não "são") *1 hora, já é meio-dia, já é meia-noite*. ()

97 - **A festa começa às 8 "hrs."** As abreviaturas do sistema métrico decimal não têm plural nem ponto. Assim: *8 h, 2 km* (e não "kms."), *5 m, 10 kg*. ()

98 - **"Dado" os índices das pesquisas...** A concordância é normal: *Dados os índices das pesquisas...* / *Dado o resultado...* / *Dadas as suas idéias...* ()

99 - **Ficou "sobre" a mira do assaltante**. *Sob* é que significa debaixo de: *Ficou sob a mira do assaltante*. / *Escondeu-se sob a cama*. *Sobre* equivale a em cima de ou a respeito de: *Estava sobre o telhado*. / *Falou sobre a inflação*. E lembre-se: O animal ou o piano têm *cauda* e o doce, *calda*. Da mesma forma, alguém *traz* alguma coisa e alguém vai para *trás*. ()

100 - **"Ao meu ver"**. Não existe artigo nas expressões desse tipo. O certo é: *A meu ver, a seu ver, a nosso ver*. ()

Os 10 erros mais graves!!!

Alguns erros revelam maior desconhecimento da língua que outros. Os dez abaixo estão nessa situação.

1 - **Quando "estiver" voltado da Europa**. Nunca confunda *tiver* e *tivesse* com *estiver* e *estivesse*. Assim: *Quando tiver voltado da Europa*. / *Quando estiver satisfeito*. / *Se tivesse saído mais cedo*. / *Se estivesse em condições*. ()

2 - **Que "seje" feliz**. O subjuntivo de *ser* e *estar* é *seja* e *esteja*: *Que seja feliz*. / *Que esteja* (e nunca "esteje") *alerta*. ()

3 - **Ele é "de menor"**. O *de* não existe: *Ele é menor; menor de idade ou de menor idade* ()

4 - **A gente "fomos" embora.** Concordância normal: *A gente foi embora.* E também: *O pessoal chegou* (e nunca "*chegaram*"). / *A turma falou.* ()

5 - **De "formas" que.** Locuções desse tipo não têm *s*: *De forma que, de maneira que, de modo que,* etc. ()

6 - **Fiquei fora de "si".** Os pronomes combinam entre si: *Fiquei fora de mim.* / *Ele ficou fora de si.* / *Ficamos fora de nós.* / *Ficaram fora de si.* ()

7 - **Acredito "de" que.** Não use o *de* antes de qualquer **que**: *Acredito que, penso que, julgo que, disse que, revelou que, creio que, espero que,* etc. ()

8 - **O Senado "estar" em recesso.** O governo pode "**está**" em crise. O que vimos deve ser usado ao contrário. *Está* indica uso **presente** e *estar* uma situação **condicional** ou de **futuro**. O certo então seria: O menino **está** doente. Amanhã **pode estar** melhor. ()

9 - **Ela veio, "mais" você não.** Nesse caso deve ser usado *mas*, conjunção, que indica ressalva, restrição: *Ela veio, mas você, não.* ()

10 - **Fale sem "exitar".** Escreva certo: *hesitar*. Veja outros erros de grafia e entre parênteses a forma correta: "*areoporto*" (*aeroporto*), "*metereologia*" (*meteorologia*), "*deiche*" (*deixe*), *enchergar* (*enxergar*), "*exiga*" (*exija*). E nunca troque *menos* por "*menas*", verdadeiro absurdo lingüístico. ()

Adaptado do "Estadão" – São Paulo

Bibliografia

- DIONÍSIO, Â. et al. **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna.
- FÁVERO, L. L. & KOCH, I. V. (1987). "**Contribuição a uma tipologia textual**". In **Letras & Letras**. Vol. 03, nº 01. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia. pp. 3-10.
- MARCUSCHI, L. A. (2002). "**Gêneros textuais: definição e funcionalidade**". In TRAVAGLIA, L. C. (1991). **Um estudo textual-discursivo do verbo no português.** Campinas, Tese de Doutorado / IEL / UNICAMP, 1991. 330 + 124 pp.
- ____ (2002). **Tipelementos e a construção de uma teoria tipológica geral de textos.** Mimeo.
- MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários.** São Paulo: Cultrix, 2004, p. 175-178.